



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

**Lagarto/SE
2015**

Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza

Vice-Reitor

Prof. Dr. Jonatas Silva Meneses

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Mario Adriano dos Santos

Diretor do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Drª Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Chefe do Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA REFORMULAÇÃO DO PROJETO

Profª Drª Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Drª Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro Cesar

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Drª Danielle Ramos Domenis

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Drª Aline Cabral de Oliveira Barreto

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Drª Fabiana Cristina Carlino

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Prof. Ms. Rodrigo Dornelas do Carmo

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Ms. Roxane de Alencar Irineu

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Profª Ms. Lucia Maria Costa Fajardo

Departamento de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho

Docentes que participaram da formulação de versões anteriores do Projeto: Profª Ms. Susana de Carvalho, Profª Ms. Eugênia Hermínia de Oliveira Valença, Profª Drª Rosana Carla do Nascimento Givigi, Prof. Ms.. Marlos Suenney de Mendonça Noronha

Sumário

I - INTRODUÇÃO	5
II- A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	7
Processo de Expansão da Instituição	8
Organizações Acadêmica e Administrativa	8
Missão, Visão e Objetivos gerais da UFS	9
Área de Influência da Região Centro-Sul do Estado de Sergipe	10
O curso de Fonoaudiologia no contexto regional	10
Compromisso com uma nova visão de formação profissional para a saúde	14
Nova Abordagem de Ensino do Campus	15
O Curso de Fonoaudiologia de Lagarto como parte da estratégia de consolidação da Reforma Sanitária em Sergipe	16
III - O CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO DA UFS	18
Novos modelos de formação universitária e a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde	18
Repensando a formação do profissional de saúde	20
Diretrizes fundamentais	24
IV - PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	27
V- CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	28
Estratégias de ensino-aprendizagem	30
VI - DADOS GERAIS DO CURSO	32
Nome do Curso:	32
Habilitação:	32
Endereços do Curso:	32
Modalidade do Curso:	32
Número de vagas ofertadas:	32
Regime Acadêmico:	32
Carga Horária Total:	33
Turno de Funcionamento:	33
Tempo Mínimo e Máximo de Integralização	33
Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas:	33

Regime de Matrícula	33
Legislação e Normas que Regem o Curso:	33
VII- CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	34
Corpo Docente Efetivo	34
Corpo Técnico	34
VIII - INFRAESTRUTURA DO CURSO	35
IX -ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	36
ESTRUTURA CURRICULAR PADRÃO	38
ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR	42
Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Não Obrigatório	43
Administração do estágio	44
Supervisão de estágio	45
Funcionamento do estágio curricular obrigatório	46
Estagiário	46
Estágio não obrigatório	47
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	47
Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso	48
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	49
Atribuições dos estudantes em fase de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso	50
Apresentação oral	52
Banca examinadora	52
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53
SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	54
EMENTÁRIO CURSO	56
X - APOIO AO DISCENTE	66
XI- GESTÃO ACADÊMICA	67
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	67

I - INTRODUÇÃO

O Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Centro Campus Professor Antônio Garcia Filho, está inserido no processo de expansão e interiorização da UFS, sendo criado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e obedecendo as peculiaridades do Centro de Ciências da Saúde de Lagarto, que conta com os cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Terapia Ocupacional. Este projeto fundamenta-se na integração entre as diversas áreas, no compromisso com as ações de saúde na comunidade e baseado na noção do estudante como agente ativo que terá no professor um tutor, facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

O projeto tem como foco a formação integral de profissionais por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tal integração permitirá que a formação se torne mais próxima da realidade a ser encontrada pelos novos profissionais, que atuarão como agentes dinâmicos, críticos e modificadores, com ênfase na coletividade e no Sistema Único de Saúde. Tem como marcos relevantes a Lei 6965/81, de nove de dezembro de 1981, o Decreto 87218/82, de trinta e um de maio de 1982 e a Resolução CNE/CES nº. 5, de dezenove de fevereiro de 2002.

O currículo tem como pressuposto a seleção adequada de conteúdos e atividades educacionais, visando o desenvolvimento e a construção de competências e habilidades voltadas para a promoção de saúde e a prevenção da doença, sem prejuízo do cuidado e do tratamento específico. Essa formação deve contribuir para fortalecer a descentralização da gestão do SUS, a reorganização das práticas de saúde orientadas pela integralidade da assistência e a implementação do controle social (Lei 8142/90). Desenvolvido com essas perspectivas, serão objetivos educacionais a convivência da competência técnica com o compromisso político através da escolha de alternativas de solução, a eleição de prioridades, o estabelecimento de princípios e as linhas de ação capazes de definir um projeto pedagógico solidário com o projeto político da sociedade. Seguirá os preceitos constitucionais que apontam para uma educação que tem como objetivos básicos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988), além dos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º, que enfatiza a abrangência da Educação e define seu objeto específico:

Art.1º A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996, p. 2783).

A Constituição, no art. 193, apregoa que tanto a saúde quanto a educação sejam formuladas no contexto da ordem social, que “tem por base o primado do trabalho, e

como objetivo o bem-estar e a justiça sociais” (BRASIL, 1988). Dessa forma, a educação contemporânea precisa preparar o cidadão para o exercício da cidadania, a compreensão e o exercício do trabalho, mediante o acesso à cultura, ao conhecimento humanístico, científico, tecnológico e artístico, acima de tudo, uma educação contestadora, devendo superar os limites impostos pelo Estado e pelo mercado, voltada muito mais para a transformação social.

A política de descentralização da saúde, impulsionada por instrumentos normativos (NOB/SUS/93, NOB/SUS/96, NOAS/SUS/2001, Pacto pela Saúde/SUS/2004) e sustentada pela expansão do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem requerendo profissionais com formação consoante à necessidade operacional do Sistema Único de Saúde. Desse processo resulta, entre outras coisas, uma profunda redefinição das funções e competências das várias instituições de serviço e ensino; a implementação de novos modelos assistenciais, que busquem privilegiar a intervenção sobre os determinantes da situação de saúde, grupos de risco e danos específicos vinculados às condições de vida.

A Universidade Federal de Sergipe, seguindo esses preceitos e, em seu processo de expansão e interiorização, iniciado em conjunto com outros agentes de mudança social, propôs a criação do Curso de Fonoaudiologia, no Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto.

O uso de metodologias ativas em todos os cursos ofertados, com pequenas turmas e a vivência precoce em práticas na comunidade, serão características diferenciadoras nesse novo campus. Com um currículo alicerçado em metodologias ativas, em especial, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problemática, em que o ensino é centrado no aluno, com o professor atuando como facilitador, formando profissionais com maior conhecimento da realidade em que serão inseridos, além da participação dos agentes do sistema de saúde local como tutores, resultado da pactuação da UFS com o Governo do Estado.

Tomar como referência as práticas de saúde (objetos, meios de trabalho, trabalho propriamente dito, agentes e relações técnicas e sociais) para a elaboração de um projeto pedagógico implica considerar uma aproximação do ensino ao mundo do trabalho real, além de propiciar uma reflexão crítica sobre os modelos de atenção em saúde¹.

II- A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A Fundação Universidade Federal de Sergipe – UFS é mantida com recursos da União, advindos do Ministério da Educação, e oferece ensino gratuito. Ultimamente um forte processo de expansão e interiorização da UFS tem sido notado, mantendo-se comprometida com a implementação de mudanças que resultem na melhoria da eficácia organizacional e da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O ensino superior no Estado de Sergipe foi iniciado em 1920, vindo a funcionar em 1950 com a criação das Escolas de Ciências Econômicas e de Química, a Faculdade de Direito e a Faculdade Católica de Filosofia em 1951. Em 1954, criava-se a Escola de Serviço Social e em 1961 a Faculdade de Ciências Médicas. Com esse número de escolas superiores foi possível pleitear a criação de uma Universidade em Sergipe. Com a Lei n. 1.194 de 11 de julho de 1963, o Governo do Estado de Sergipe autoriza a transferência dos Estabelecimentos de Ensino Superior existentes no Estado para a Fundação Universidade Federal de Sergipe, ora em organização pelo Governo Federal. Quatro anos depois, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Sergipe, em 28 de fevereiro de 1967, pelo Decreto-Lei n. 269 e instalada em 15 de maio de 1968, com a incorporação de 06 Escolas Superiores ou Faculdades que ministravam 10 cursos administrados por 05 Faculdades e 05 Institutos. Em decorrência da Reforma Universitária Brasileira foram criados 04 Centros Acadêmicos que coordenam atualmente 26 Departamentos e 106 Cursos. Seu corpo discente evoluiu de 638, no ano da sua criação, para 25.224 alunos até o segundo semestre de 2014.

As Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFS funcionam, em sua maior parte, na Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", no município de São Cristóvão - Sergipe. Integram a Cidade Universitária: a Reitoria, a Prefeitura do Campus, o Setor Esportivo, os Centros Acadêmicos (CCBS, CCET, CCSA, CCAA e CECH), a Biblioteca Central - BICEN, o Restaurante Universitário - RESUN, o Centro de Processamento de Dados - CPD, o Arquivo Central, o Centro Editorial e Audiovisual - CEAV e o Colégio de Aplicação - CODAP. Funcionam fora da Cidade Universitária: o Campus da Saúde, Campus de Itabaiana, Campus Laranjeiras, Polos de Apoio de Presencial de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Dorcas, Glória, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, São Cristóvão e São Domingos para a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Polo da Grande Aracaju e, por fim o Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, com sua construção em andamento e término programado para o ano de 2015.

A estrutura para o funcionamento dos anos iniciais dos cursos do Centro Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho foi pactuada e fornecida pelo Governo do Estado de Sergipe, com a reforma e entrega do prédio do Colégio Estadual Prof. Abelardo Romero Dantas, associado a um conjunto de investimentos na rede da Atenção Primária à Saúde, explicitada a seguir.

Processo de Expansão da Instituição

O Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, localizado no município de Lagarto, no estado de Sergipe, nasce num tempo peculiar da UFS, um momento de tomada de consciência de que ela é capaz de cumprir com mais uma política governamental, ligada à ampliação do ensino superior público do País. A UFS não se furtou de oferecer sua contribuição, porque se viu merecedora e capaz de participar ativamente dessa construção. Esta expansão dá-se no contexto do REUNI. O Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe (REUNI-UFS) teve como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, elevação do nível de qualidade dos cursos, melhor aproveitamento da estrutura física e recursos humanos existentes e ampliação destes recursos na UFS. Suas diretrizes são: redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, com ampliação da mobilidade estudantil, revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, além da ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil, articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

O campus de ciências da saúde auxiliará no alcance da meta de elevação no número de matrículas nos cursos de graduação presenciais e sua construção está inserida diretamente no REUNI-UFS.

Organizações Acadêmica e Administrativa

A Universidade Federal de Sergipe está organicamente constituída por dois subsistemas interdependentes: o Subsistema de Administração Geral (SAG) e o Subsistema de Administração Acadêmica (SAA).

O SAG é formado por três órgãos normativos, deliberativos e consultivos: o Conselho Universitário (CONSU), instância superior em matéria administrativa e de política universitária; o Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), que trata de questões relativas ao ensino, pesquisa e extensão; e a Reitoria, órgão diretivo e executivo máximo da UFS.

O SAA tem como órgãos normativos, deliberativos e consultivos os Conselhos de Centro e os Conselhos de Departamento. Como órgãos executivos, os 4 (quatro) centros e 5 (cinco) Campi, que englobam os departamentos e núcleos de graduação e de pós-graduação. O Subsistema de Administração Acadêmica também contempla 5 (cinco) órgãos suplementares, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de natureza técnica, cultural, de ensino e de pesquisa especializada, e de apoio, dirigidas para a integração entre a Universidade e a comunidade. São eles: Biblioteca Central, Centro de Processamento de Dados, Colégio de Aplicação, Hospital Universitário,



- o o
m
drá
ósi
o o
ara

4122

- ação

- Investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, da região Nordeste e do país;
- Manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários;

Área de Influência da Região Centro-Sul do Estado de Sergipe

Apesar das pequenas dimensões do Estado de Sergipe, sua estrutura educacional e sistema público de saúde exercem e sofrem importantes influências sobre regiões dos estados vizinhos. Circundado pelos estados de Alagoas e Bahia, este último com uma área 25 vezes maior e com uma população 7,32 vezes maior que a de Sergipe. A Bahia apresenta, por conseguinte, um número expressivo de cidades e vasta extensão de seu semiárido e zona da mata, mais próximos e diretamente vinculados à capital sergipana e outras cidades fronteiriças de Sergipe e de seus centros médicos e educacionais, havendo grande afluxo de indivíduos por esse motivo. As melhorias resultantes do ponto de vista de vagas de ensino e estrutura de saúde à população não estarão limitadas a cidades sergipanas, com certo e necessário impacto em regiões do estado vizinho, ligadas econômica e culturalmente ao estado de Sergipe.

O curso de Fonoaudiologia no contexto regional

No Brasil, os dados demográficos, socioeconômicos, de morbimortalidade, os distintos ecossistemas e a rica diversidade cultural se expressam de forma diferenciada por regiões e pelos espaços urbanos e rurais. Compõem uma gama variada de cenários socioambientais e de perfis epidemiológicos que são responsáveis pelas positivities e negatividades que foram sendo, historicamente, conformadas, constituindo os contextos da vida das populações e dos espaços de desenvolvimento humano².

Uma reflexão sobre a análise da situação da saúde na microrregião de Lagarto, mais especificamente do município de Lagarto em Sergipe (sede do novo campus de saúde), é necessária para compreender os diversos objetos implicados na construção do campo pedagógico integrado, território possível de trabalho digno, resolutivo, militante e crítico.

O município de Lagarto abrange um território de 969 km² e possui uma população estimada de 101.305 em 2014 (IBGE/2014 e DATASUS). A microrregião da qual faz parte é composta pelos municípios de Lagarto e Riachão do Dantas. Possui um IDH médio de 0,625 (PNUD/2010), PIB de R\$ 699.879,780 mil e PIB per capita de R\$ 7.309,75 (IBGE/2010). Tem uma pirâmide populacional com predomínio de jovens (Figura 1).

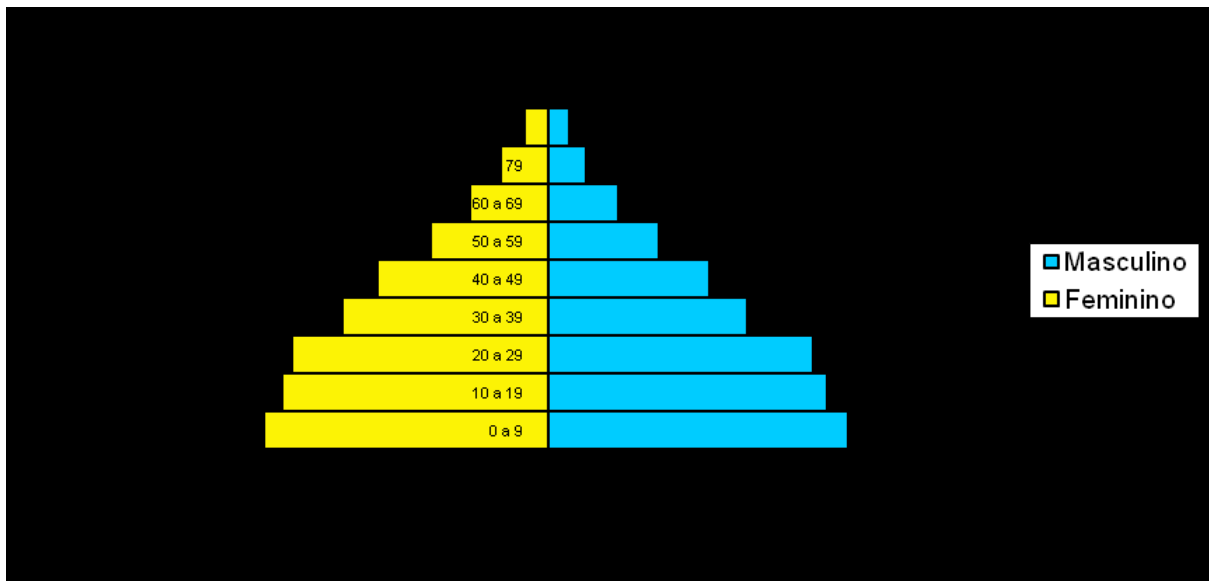


Figura 1 – Distribuição populacional por sexo e faixa etária no município de Lagarto.

Fonte: DATASUS (2012)

Apesar dos altos índices de analfabetismo, tem apresentado progressiva redução desses índices, à semelhança de outras regiões do Estado de Sergipe (Tabela 1).

Tabela 1 - Proporção da População Residente		
Alfabetizada por Faixa Etária		
Faixa Etária	1991	2000
5 a 9	19,2	35,3
10 a 14	57,6	83,8
15 a 19	69,8	85,6
20 a 49	59,1	72,2
50 e +	31,3	42,0
Total	50,4	65,6
Fonte: IBGE/Censos		

Na organização da atenção primária tem sido adotada a Estratégia de Saúde da Família – ESF, em ações direcionadas para a promoção, prevenção e proteção do indivíduo e das famílias nos locais de residência sem desconsiderar, no entanto, a cura e a reabilitação.

O município é habilitado para a gestão plena do sistema municipal, segundo os critérios da NOAS/2001 – Norma Operacional de Assistência em Saúde. Por isso, assume a responsabilidade pela ampliação da rede básica de serviços de saúde, na programação de ações prioritárias na atenção primária, na vigilância em saúde, nos serviços especializados, sendo também referência na pactuação de ações integradas entre as microrregionais de saúde.

Lagarto possui 44 estabelecimentos públicos de saúde, dos quais 43 são municipais e 1 estadual. Possui também 18 estabelecimentos com especialidade, sendo 2 com internação e 16 sem internação. (Atualizar dados). Possui um Hospital Geral com pronto socorro.

Na estratégia de expansão, o município e sua regional contão com os seguintes equipamentos de saúde a serem implantados:

- Clínicas de Saúde da Família
- Clínicas de Saúde da Família 24hs
- Unidades de Pronto Atendimento
- 02 Hospitais Locais
- Hospital Regional
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Base de Suporte Básico e Avançado)
- 01 Centro de Especialidades Médica Regional
- 01 Farmácia Popular
- Vigilância Sanitária e Epidemiológica

O centro de especialidades proverá suporte nos seguintes eixos (Figura 2):

- Clínico (Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Neurologia, Endocrinologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia)
- Cirúrgico (Urologia, Dermatologia, Cirurgia Vascular, Traumato-ortopedia, Endoscopia e retossigmoidoscopia)
- Reabilitação (Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional)
- SADT (Módulos Métodos Gráficos, Laboratório de Análise Clínica e Imagenologia)
- Acessibilidade e Apoio Matricial (Farmácia e Almoxarifado de apoio)
- Apoio Técnico
- Apoio Logístico

O Hospital Regional, que está vinculado aos cursos do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho – UFS, e oferecerá atendimento a comunidade dispondo de toda equipe profissional e estrutura de suporte diagnóstico:

- Urgência 24 horas em clínica médica, pediatria, ortopedia, cirurgia geral e obstetrícia;
- Leitos de observação 24 horas
- Internação: clínica médica, pediatria, ortopedia, cirurgia geral e obstetrícia (normal e cirúrgico)
- Patologia clínica
- Radiografia e Ultrassom
- ECG
- Nutrição e dietética Agência transfusional
- Centro cirúrgico/obstétrico.

A implantação do campus de ciências da saúde auxiliará na estruturação do modelo assistencial de saúde da região, que compreenderá um conjunto de ações e serviços hierarquizados, regionalizados e municipalizados, mas com participação do Estado nesse modelo, com articulação entre si. Buscar-se-á a integralidade das ações, a racionalização dos recursos e a garantia do acesso universal e prioritário ao Sistema Único de Saúde (Lei 8080/90). Essas ações deverão ser desenvolvidas através de uma rede integrada/participativa entre os serviços públicos e toda rede do SUS, com efetiva participação dos conselhos de saúde (Lei 8142/90). Conselhos esses que se constituem em uma forma de participação popular na gestão do SUS, na construção de uma sociedade justa e solidária e na consolidação da Reforma Sanitária brasileira. Alguns

fatores justificam o aprimoramento desse Sistema se considerados os princípios doutrinários e organizativos do SUS e as atribuições e responsabilidades consolidadas nos termos dos Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão (BRASIL, 2006). Seriam eles:

- a) a inexistência de políticas de formação/educação/informação permanente e qualidade, humanização e ampliação da resolubilidade na produção de serviços de saúde;
- b) os serviços com estrutura inadequada ao processo de ensino-aprendizagem do profissional, aluno, usuário e comunidade;
- c) a dicotomia nas práticas de saúde entre os seus diversos componentes;
- d) a falta de interface para avanços se considerando a ética e bioética em relação as políticas públicas de saúde;
- e) a subutilização da epidemiologia na gestão de saúde, no controle de doenças e agravos prioritários, na avaliação de serviços, na capacitação dos recursos humanos e na qualificação do controle social;
- f) a ausência de proposta de planejamento participativo e integrado, orientado por problemas e necessidades em saúde, com a constituição de ações para a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação em saúde;
- g) a falta de incentivo à pesquisa em saúde coletiva;
- h) o desempenho inicial e com dificuldades da Macrorregião no processo regulatório, nas estratégias de qualificação do controle social, nas linhas de investimento e na programação pactuada integrada da atenção à saúde;
- i) a falha na integração entre setores, programas, sistemas da atenção primária em saúde, que dificulta o acesso da população ao Sistema de Referência e Contra-Referência devido, tanto pelo desconhecimento da oferta de serviços de saúde, como pela incapacidade econômica operacional de ampliação da oferta;
- j) a dificuldade de intercomplementaridade com os níveis secundário e terciário devido a programação da pactuação integrada entre os municípios e eles próprios, limitação tecnológica dos agendamentos e de regulação de vagas;
- k) a baixa resolubilidade dos serviços ambulatoriais e hospitalares na maioria das microrregiões, destacando-se os serviços de urgência e emergência, ortopedia, neurologia, dentre outras especialidades.

Pelo exposto, é possível identificar quatro aspectos que fundamentam e valorizam a implantação do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho em Lagarto e, dentro desse, o curso de Fonoaudiologia: a busca de soluções para os problemas de saúde da Região; a constituição de parcerias entre a UFS, Governo do Estado de Sergipe e os Municípios da Região pela adequação e qualificação do SUS; o enfrentamento da baixa resolubilidade dos serviços ambulatoriais e hospitalares e o compromisso com uma nova visão de formação profissional para a saúde, acrescente-se a esses quatro pontos, a possibilidade de formação integrada em virtude dos 8 cursos utilizarem o mesmo modelo pedagógico e buscarem o estabelecimento de um ciclo, de fato, comum para formação dos futuros agentes envolvidos nas principais estratégias estabelecidas para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Compromisso com uma nova visão de formação profissional para a saúde

A UFS, ciente de sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, busca fomentar, em sua proposta, uma sistemática de formação de profissionais integrada às necessidades sociais, individuais e coletivas, a partir do reconhecimento e da vivência cotidiana do estudante com suas responsabilidades e atribuições no campo prático da saúde, além de convivência próxima com outros futuros profissionais. Desse modo, a UFS quer valorizar as ações de atenção primária sem subestimar a atenção secundária e terciária. Ela visa a formar profissionais capazes de superar o modelo centrado na doença, com um olhar diferenciado para o modo de viver das pessoas, construindo a crítica do ponto de vista do cuidado integral, assegurando a qualidade e humanização da assistência aos indivíduos, famílias e coletividades.

O Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho compromete-se com as novas prerrogativas apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para a formação de profissionais comprometidos com o planejamento participativo e integrado, orientado por problemas e necessidades em saúde, com a constituição de ações para a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação em saúde. Além disso, seus cursos respondem a uma perspectiva de política de formação/educação/informação permanente e de qualidade, pautada pela humanização e ampliação da resolubilidade na produção de serviços de saúde.

O Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da UFS, seguindo as diretrizes em prática nessa Universidade, deverá, em espaço o mais curto possível, realizar pesquisa em saúde individual e coletiva, em gestão de serviços e sistemas de saúde e em práticas de educação inovadora, contribuindo para a intercomplementariedade do ensino de Graduação com a Pós-Graduação (e também com a Educação Básica). Pretende se tornar referencial na graduação, mas também um polo referencial em Educação em Saúde, com programas de residência médica e multiprofissional, mestrados profissionais, capacitação docente, e educação continuada para profissionais envolvidos principalmente em Saúde da Família.

Atualmente, a UFS dispõe de programas de residência médica e multiprofissional em funcionamento nos campi de São Cristóvão e de Aracaju, além de programas de mestrado e doutorado. Possui programas de Residência Médica e Residência Multiprofissional credenciados pelo Ministério da Educação, já em funcionamento no Campus da Saúde – Aracaju.

Além dos programas de Residência atuais, novos programas de Residência Médica e Multiprofissional serão implantados a partir de convênios com os parceiros no Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

A Universidade Federal de Sergipe dispõe hoje de diversos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* ofertados como mestrados e doutorados em Biotecnologia (RENORBIO), Ciências da Saúde, Engenharia de Materiais, Física, Geografia, Sociologia e Agrossistemas. Mestrados em Antropologia, Biotecnologia em Recursos Naturais, Ciência e Engenharia de Processos Químicos, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Desenvolvimento em Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais, Ecologia e

Conservação, Engenharia Elétrica, Ensino de Ciências e Matemática, Letras, Psicologia Social e Química.

Nas Ciências da Saúde, diversas linhas de pesquisa estão estruturadas, com importante papel na capacitação docente e formação de mão de obra especializada. As linhas de pesquisa atualmente vinculadas com mestrado e doutorado em saúde são:

- Avaliação Farmacológica e Uso Terapêutico de Produtos Naturais.
- Determinantes em Saúde
- Deficiência do Hormônio do Crescimento em Grupo Populacional Isolado.
- Planejamento, Produção e Controle de Fármacos.
- Estudo das Endemias e Doenças Crônicas de Impacto Regional
- Estudos Fisiopatológicos e Clínicos dos Fatores de Risco Cardiovascular.
- Fígado e Doenças Gastrointestinais.
- Fisiologia e Farmacologia da Dor e Inflamação.
- Formação de Recursos Humanos em Saúde
- Neurociências.

Nova Abordagem de Ensino do Campus

Todos os cursos do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho são estruturados a partir da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e outras Metodologias Ativas de Ensino. No Brasil, o modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também conhecido como PBL (do inglês *Problem Based Learning*), tem sido o modelo adotado em diversas escolas e de diversas áreas do conhecimento (GOMES et al., 2009; MITRE et al., 2008; FERNADES, 2014). No ensino tradicional, o professor, através de aulas habitualmente expositivas, é o grande responsável por fornecer o conteúdo a ser aprendido. Já em metodologias baseadas em ABP/PBL o estudante é provocado pela situação/problema ou cenário e ele próprio inicia suas buscas a partir daquele problema. O papel do professor é auxiliar nessas buscas e nas discussões do grupo tutorial, age como um motivador. A preocupação é ensinar a aprender.

Os cursos de graduação do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho são estruturados, preferencialmente, em turmas pequenas, com 1 (um) tutor e número reduzido de alunos (até 12 alunos). As aulas convencionais, com grandes turmas, são substituídas por sessões tutorais nas quais o conhecimento, habilidades e competências são aprendidos através de situações-problema, em ciclos de duração variáveis desenvolvidos com situações reais, situações construídas "simuladas" e através de laboratórios de práticas.

Em modelos de currículos, como os que são utilizados pelos cursos do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, o conteúdo das disciplinas básicas é distribuído durante todo curso, sendo aprendido de forma integrada durante o desenvolvimento das competências. Portanto, a metodologia utilizada, junto com a multiplicidade de cenários de aprendizado e a utilização de situações diretamente ligadas à realidade em que se insere, aproximará a universidade da comunidade e

permitirá uma melhor compreensão dos aspectos sociais por parte do profissional formado nesta realidade.

O Curso de Fonoaudiologia de Lagarto como parte da estratégia de consolidação da Reforma Sanitária em Sergipe

A Reforma Sanitária em Sergipe é uma política de Estado que tem por objetivo assegurar o princípio constitucional da “saúde como direito do cidadão e dever do Estado”. Está sendo implementada de forma paulatina, já tendo ultrapassado as fases de reestruturação jurídica e conformação sistêmica. O seu escopo inclui um conjunto de estratégias para qualificar os serviços já existentes, com recuperação, adequação e ampliação das estruturas físicas das unidades de saúde já existentes (155 clínicas de saúde da família, nove Unidades de Pronto Atendimento e seis hospitais regionais e três hospitais de alta complexidade).

Foi também criada uma política de qualificação e educação permanente que deverá abranger todos os profissionais de nível médio e superior que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS) em Sergipe. Nesta perspectiva, as diretrizes da Reforma Sanitária Brasileira e a Constituição Brasileira definem que o SUS deve ser o ordenador da formação dos recursos humanos para saúde. Em Sergipe, isso se desdobra na criação de Residências Médicas e Multiprofissionais.

Este conjunto de ações visa a implantação plena do Sistema Único de Saúde em todo o território estadual, instituindo o mesmo padrão de cuidado para todos os sergipanos, com a conformação de redes regionais, considerando o desenvolvimento social e econômico de cada região e customizando as ofertas articuladas em redes.

Nessa perspectiva, a implantação do SUS significa a garantia da integralidade da assistência à saúde para todos, isto é, a oferta para os usuários do SUS de um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços em todos os níveis da assistência, necessários ao cuidado da saúde integral do indivíduo e dos coletivos, em conformidade com protocolos e padrões técnicos e científicos, definidos de acordo com a disponibilidade de recursos e conjugada com as necessidades de saúde da população.

A garantia de integralidade implica em definir qual é o padrão de oferta, de ações e serviços de saúde que o SUS de Sergipe disponibilizará aos cidadãos domiciliados. Requer a organização da atenção à saúde em Rede Interfederativa de Serviços, articulando todas as ações e serviços de saúde, independente da execução ser federal, estadual ou municipal. Deve, ainda, possibilitar que o indivíduo ingresse em qualquer instância da rede e tenha acesso aos cuidados necessários de forma contínua e articulada.

Nesse cenário de grande expansão e reestruturação total na área de saúde, um grande obstáculo condiciona seu sucesso pleno. Este consiste, em geral, na necessidade de grande contingente de profissionais de saúde de nível médio e superior. É nesse contexto que se insere o Curso de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe – UFS, que pretende formar profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente no âmbito da saúde.

Outra questão fundamental também a ser enfrentada pela Reforma Sanitária em Sergipe é a descentralização das ações de saúde para o interior do estado. É fato muito conhecido que os profissionais da saúde em Sergipe concentram suas atividades laborais, bem como suas famílias, na capital, tanto pelo fato do mercado de trabalho ter melhores condições e ser mais especializado, como pelo hábito cultural relacionado ao acesso a bens e serviços mais sofisticados. Não faz parte dos anseios profissionais, que inclui a ascensão social, atuar no interior, muito menos fixar residência nestes locais, pois atuar na capital está ligado a um valor de sucesso profissional. Nesse sentido, a criação de um curso de Fonoaudiologia no interior, no caso na cidade de Lagarto, assim como o programa de cotas de acesso às universidades federais para os alunos da rede pública, possibilitam que moradores tenham a oportunidade de obter um diploma de nível superior e mantenham sua atividade profissional no interior, estimulando uma cultura de valorização local da região e das pessoas e profissionais que por ela optam.

É neste cenário que emergiu a ideia de implantação de um novo campus da saúde agora no interior, com um conjunto de expectativas que tentam criar um novo modelo de formação para os profissionais que atuam no SUS, a partir de novos paradigmas pedagógicos e assistenciais.

Assim, a expansão do campus no interior amplia o acesso da comunidade a escolas de nível superior e, articulado a um modelo de ensino voltado para a realidade sanitária e do SUS, assim como a implantação de processos pedagógicos inovadores, através de metodologias ativas associada à melhoria das condições econômicas do local, permitem a fixação de profissionais nestas localidades.

Portanto, reitera-se que o Projeto de Implantação do Curso de Fonoaudiologia de Lagarto, bem como a implantação do campus de ciências da Saúde, é fundamental para fornecer providências estruturais para se implantar plenamente a Reforma Sanitária em Sergipe e recebe pleno apoio dos governos, numa aliança de interesses públicos entre a esfera federal, estadual e municipal, para melhorar a saúde da população.

A concepção de ensino que norteia o Curso de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe – UFS não constitui tão somente um conjunto de técnicas e instrumentos subjacentes à profissão do Fonoaudiólogo, mas está voltada para a formação integral, visto que os processos só adquirem coerência e sentido quando, sob o crivo científico e filosófico, proporcionam ao homem, como ser social, transformar a si e ao seu entorno.

O Fonoaudiólogo possui um papel significativo na manutenção da saúde e da qualidade de vida, uma vez que a comunicação permeia todas as relações humanas, contribui para a integridade emocional, propicia a aprendizagem e a participação social. Atuando na promoção da saúde da comunicação, nos aspectos relacionados à linguagem oral e escrita, voz, fala, audição e sistema sensorio motor oral, o Fonoaudiólogo presta serviços de diagnóstico, orientação e tratamento, atendendo desde o recém-nascido até a terceira idade.

O propósito básico da Universidade Federal de Sergipe é a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade. Tal postura implica na formação de um profissional apto

para atuar eticamente e dentro de princípios científico-filosóficos, no fomento e na produção de conhecimentos que respondam às exigências contemporâneas e regionais.

Nesse sentido, o Curso de Fonoaudiologia da UFS objetiva a formação de um profissional generalista, capaz de participar efetivamente da promoção da saúde nos processos da comunicação humana. Como agente de transformação social, crítico e competente, o egresso estará preparado para integrar equipes multiprofissionais e aplicar seus conhecimentos clínico-terapêuticos, de forma humanitária e inovadora. Enfim, o profissional formado em Fonoaudiologia no Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe – UFS terá um papel relevante: atuar como Fonoaudiólogo apto a disseminar na comunidade a atenção que se deve dar à saúde, prevenindo potenciais problemas advindos da ausência de conhecimento, sendo um Fonoaudiólogo voltado ao desenvolvimento científico da profissão e conhecedor das demandas sociais da população, contribuindo, com isso, para a melhoria da qualidade de vida.

III - O CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO DA UFS

A regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo é dada pela Lei 6965/81, de nove de dezembro de 1981 e pelo Decreto 87218/82, de trinta e um de maio de 1982. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia estão definidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 5, de dezenove de fevereiro de 2002. Os dois documentos subsidiaram a elaboração do presente projeto.

Novos modelos de formação universitária e a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde

A velocidade dos avanços da ciência e da tecnologia no século passado e começo deste são considerados a maior que a humanidade pode assistir até então. Tais avanços, entretanto, não se refletem no desenvolvimento humano e social da maioria das pessoas. Apesar das avançadas pesquisas, é possível perceber que entre os avanços tecnológicos e científicos e o acesso aos mesmos há uma enorme distância e não é simples a questão. Dada a velocidade desses avanços, sabe-se da dificuldade que os profissionais têm de se manter atualizados nas várias áreas do conhecimento com as quais trabalham. Reconhece-se a imperiosa necessidade de desenvolver marcos conceituais e abordagens que permitam compreender um mundo em rápidas mudanças, bem como a necessidade de visualizar o cenário em que os limites, até então estabelecidos para cada uma das áreas de conhecimento, passam por profundas revisões.

Até agora, o paradigma dominante na ciência tem levado à contínua divisão do conhecimento em disciplinas e, destas, em subdisciplinas. Na medida em que essa tendência foi se consolidando, o conhecimento tornou-se mais fragmentado e especializado, abrangendo aspectos cada vez mais limitados da realidade.

Boaventura de Souza Santos³ chama a atenção para o modelo hegemônico de se fazer ciência e suas repercussões nos processos de formação e atuação. Além disso, o autor ainda observa a excessiva disciplinarização do saber científico de hoje, o que faz do cientista um ignorante especializado, o que acarreta efeitos negativos.

“Desde sua criação no Ocidente no século XVIII, a Universidade está historicamente marcada por um movimento pendular, impelido por duas exigências diferentes, se não contraditórias ou opostas. Por um lado, a que a levou a se organizar em áreas de conhecimento, a distinguir as disciplinas e instaurar (dentro das disciplinas) as especialidades. Por outro lado, a que a levou a reunir as especialidades, disciplinas e áreas do conhecimento num espaço institucional comum (departamentos, faculdades, escolas, além das próprias Universidades), segundo suas naturezas e conforme suas afinidades, numa tentativa de unificação do diverso, do disperso e do fragmentado. Esse movimento pendular – no rastro das disciplinas e das especialidades – conduziu de início, à ampliação (pela incorporação de novos objetos e aspectos da realidade), assim como ao afunilamento do conhecimento (pela sua crescente verticalização na direção de níveis cada vez mais profundos do real, e rumo ao detalhe). Uma das consequências dessa dinâmica foi o surgimento do conflito até hoje ainda não resolvido entre o “generalista” (que se esforça por unificar e alargar o conhecimento) e o “especialista” (que se esforça por aprofundá-lo)”. Domingues, Ivan (Org.). *Conhecimento e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: IEAT – UFMG, 2001 p.13-14.

Partindo do princípio de que o modelo de ciência, formação e atuação, praticadas hoje encontram sérias limitações em relação aos problemas que se apresentam na cena contemporânea, urgentes se fazem os debates sobre as propostas de ruptura com o paradigma vigente. Há uma evidente necessidade de reestruturação na arquitetura curricular, que busque dar ênfase à resolução de problemas ligados à redução nas taxas de evasão e à necessidade de fortalecimento das práticas de inclusão social que deem acesso à universidade aos jovens de famílias de classes baixas. Assim, nada mais apropriado que as discussões acerca dos desafios teóricos, metodológicos e práticos que substituam a lógica disciplinar e fragmentada, que hoje se pratica, por um processo de construção de conhecimento de uma realidade que é, ao mesmo tempo, complexa e integrada.

Na segunda metade do século XX, a necessidade de resgatar a integridade do conhecimento levou a novas abordagens, que consistem na articulação de várias disciplinas para se examinar determinado problema ou problemática, tomando-se a especificidade de cada caso.

Tais abordagens inscrevem-se em termos de relações possíveis de serem estabelecidas entre disciplinas, buscando os pontos de convergência e divergência e as novas formas de se compreender a realidade, que assume diferentes aspectos que vale a pena aqui mencionar:

“O termo “interdisciplinar” adjetivo, cuja aparição se deu na França em 1959 é registrado pelo dicionário Robert em 1959, associado a “interdisciplinaridade” substantivo registrado em 1968. Depois, “pluridisciplinar”, aparição registrada também na França (Robert) em 1966, vinculado a “pluridisciplinaridade”, dicionarizada em 1969. Paralelamente, aparece multidisciplinar” cuja datação na França é algo imprecisa

(Robert fala da metade do século XX e dá como exemplo uma frase do Jornal *Le Monde*, empregada em fins de 1968).

Por fim, aparece “transdisciplinar” assim como “transdisciplinaridade”, ainda não dicionarizados em francês, mas de uso corrente, cujo jargão, por francófonos ilustres, a exemplo de Stengers e Piaget, este último vendo a ideia do “trans” o ideal do conhecimento e em sua prática uma espécie de utopia a ser perseguido no futuro⁴.

A ideia de transdisciplinaridade, aqui presente, refere-se àquilo que visa a superar a compartimentalização do saber. Superação, não no sentido de negação da especificidade e do saber próprio de cada ciência, mas de comunicação, de busca de convergência e de elaboração de conceitos e métodos compartilhados. Assim, a transdisciplinaridade, que se pretende vai além da multidisciplinaridade: múltipla em sua origem, ela busca a fluidez das fronteiras, sem, contudo se tornar híbrida ou disforme. Trata-se, pois, de explicitar o rigor e, ao mesmo tempo, a amplitude do prefixo “trans” que dá um tom todo especial ao domínio disciplinar: professores/pesquisadores são convidados a atuar “entre”, “através” e “além” das disciplinas, gerando assim as condições de possibilidades de um novo *ethos* da práxis intelectual-científica.

Para o curso de Fonoaudiologia oferecido pelo Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, os esforços se voltam para a incorporação de uma perspectiva transdisciplinar, à medida que a saúde das pessoas e da coletividade é demanda de diversas áreas do conhecimento. Não se trata apenas de múltiplos olhares aos moldes de um adicionamento infinito sobre a mesma questão; a meta é o entendimento, a descompartimentalização; mais ainda, a construção de novos objetos de conhecimento, com propriedades e problemáticas inéditas.

O desafio é assumir uma posição desde a qual se torna possível um olhar sobre as fronteiras, aquelas mesmas fronteiras que demarcam o desafiante processo de estabelecer o diálogo entre o que se apresenta como novo e todos os conceitos, valores e práticas que o antecedem.

Os princípios doutrinários e organizativos do SUS e as atribuições e responsabilidades consolidadas nos termos dos Pactos pela Vida, em defesa do Sistema Único de Saúde e de Gestão também apontam para a necessidade de novos modelos de formação do profissional de saúde, voltados para a operacionalização desse Sistema. Dentre tais princípios destacam-se: a humanização e ampliação da resolubilidade na produção de serviços de saúde; a busca de superação da dicotomia nas práticas de saúde entre os componentes técnico-operativos e o ético-moral; a reversão da subutilização da epidemiologia nas ações e gestão de saúde e o incentivo à pesquisa em assistência individual e coletiva e em gestão de sistemas e práticas de cuidados à saúde.

Repensando a formação do profissional de saúde

Para que se perceba, mais claramente, a abrangência desta proposta, faz-se necessário um exame de diferentes conceitos sobre saúde e seu processo de desenvolvimento para que possamos perceber quais os pontos em que os avanços

teóricos devem apresentar-se, concretamente, em desdobramentos da formação e da prática. Em primeiro lugar, faz-se um exame na evolução do conceito de saúde para, em seguida, proceder às críticas e revisões a esse conceito até, finalmente, chegar-se à discussão específica da relação entre saúde coletiva e questões ambientais.

O conceito de saúde foi definido pela Organização Mundial de Saúde na década de 1940 como “... um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças⁵. Ainda, em 1980, afirma-se que “O gozo de melhor estado de saúde constitui um direito fundamental de todos os seres humanos, sejam quais forem suas raças, suas religiões, suas opiniões políticas, suas condições econômicas e sociais”. A definição de 1940 leva em conta que o homem é um ser que se distingue não somente por suas atividades físicas, mas também por seus atributos mentais, espirituais e morais e por sua adaptação ao meio em que vive. No entanto, o conceito - que representou um avanço para a época em que foi difundido - suscita questionamentos importantes no momento. A separação das dimensões física, mental e social traz a marca da prevalência do paradigma que vê o homem, e os conhecimentos desenvolvidos sobre ele, dividido, parcelado e sem integração.

Na realidade, só existe homem enquanto um sujeito complexo em seus aspectos somáticos, psíquicos e sociais, indissociavelmente. Além disso, ao definir a saúde como uma situação de “perfeito bem estar”, esse conceito nos coloca o problema da crença em um estado ideal possível de ser alcançado e que traz a ideia de estaticidade, como tão bem alertam Segre e Ferraz (1997)⁶.

Esse conceito apoia-se na crença em um estado de permanência das relações harmônicas do homem consigo mesmo, do homem com outros homens e do homem com o meio ambiente. Ideias essas que contrariam o tempo em que vivemos e que anulam toda a abrangência das relações sociais contraditórias, inerentes ao nosso tempo. Por fim, não se pode encarar saúde e doença como entidades opostas. Trata-se, na verdade, de uma complexa rede de relações que caracterizam o processo saúde-adoecimento como fenômenos da vida e que afirmam, ao invés de negar, que morrer, adoecer, correr riscos e sofrer também faz parte da existência.

O exame das questões acima mencionadas e a compreensão ampliada acerca dos determinantes da saúde e do adoecimento para os indivíduos e coletividades demandam dar atenção especial às questões ambientais. A maneira como as coletividades estão organizadas nas cidades e no campo, as especificidades ambientais de cada região, o contato com ambientes poluídos, as condições e hábitos alimentares, as questões de exclusão social, a violência e a miséria, o grau de desenvolvimento social e econômico, as questões de infraestrutura (água, saneamento, luz, transporte, etc.), as condições de trabalho e moradia, o papel que as drogas e o álcool desempenham na vida dos indivíduos e das coletividades, as especificidades culturais de cada região e os valores e crenças de cada indivíduo ou grupo, as desigualdades de renda e condições de vida, a acessibilidade às diversas formas de informação e avanços tecnológicos, aos serviços de saúde, educação e lazer, bem como a maneira como os indivíduos e as coletividades participam das questões sócio-políticas são alguns dos fatores que compõem os determinantes dos processos de saúde-adoecimento. Nessa medida, qualquer proposta de formação e atuação em saúde, considerando esse conceito de forma ampliada e

multifacetada que busca a abordagem integral do sujeito, passa, obrigatoriamente, pela análise de uma realidade “hipercomplexa”.

Assim, nessa perspectiva ampliada de saúde, interessa explicitar, mesmo que de forma abreviada, como se desenvolveu a discussão da saúde no Brasil, a partir dos questionamentos do modelo preventivista.

Arouca (2003)⁷, Tambellini (2003)⁸ e Carvalho (2005)⁹ dentre outros, mostram que o modelo preventivista no Brasil, presente até a década de 1970, coloca-se a serviço do favorecimento de interesses privatistas na saúde, ao mesmo tempo em que se mostra incapaz de transformar a essência das práticas sanitárias.

E é em um cenário de crise social, marcado pela alta prevalência de doenças vinculadas à pobreza (Nunes, 1994, p.12)¹⁰, que emerge a saúde coletiva, que representa, segundo Arouca¹¹ uma ruptura do pensamento preventivista configurada na articulação da saúde pública com a medicina social. Assim, a Saúde Coletiva aparece no conceito de Tambellini (2003) como:

“... um campo de práticas científicas, teóricas e empíricas, multi e transdisciplinares, e no plano da ação - intervenção, como um campo de práticas multifacetárias (sociais, políticas, econômicas, biotécnicas, educacionais), onde o cuidado é considerado um núcleo estrutural consistente, sendo tais práticas orientadas pela necessidade coletiva sobre os condicionantes e o próprio processo saúde-doença. Ambos os campos são situados pela responsabilidade ética, social e política, que tem como sentido-valor, a saúde como bem comum” (Tambellini, 2003, p. 54).

Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que abrange o indivíduo, os grupos, as comunidades e as dimensões institucionais e que articula diferentes disciplinas e perspectivas teórico-metodológicas no âmbito das ciências da saúde.

A atuação do profissional de saúde deve dar-se em nível preventivo e terapêutico, superando paulatinamente uma atuação puramente curativa para uma perspectiva de caráter de prevenção e promoção da saúde, na medida em que o profissional agente de saúde se percebe como um ator em interlocução com os demais atores do tecido social.

Os desafios colocados pela realidade na qual se vive, as limitações dos modelos tradicionais de atenção à saúde, a emergência de novas áreas de atuação para o profissional da saúde, a ampliação e diversificação da clientela atendida, as inovações nos procedimentos e técnicas e a integração em equipes multiprofissionais são eixos que levam à necessidade de revisitar os conceitos, a formação e as práticas em saúde. Sabe-se que, entre as principais críticas que têm sido feitas aos profissionais de saúde que se formam, estão aquelas relativas ao seu perfil profissional voltado para a abordagem da doença como evento e seu consequente despreparo para lidar com o adoecimento como fenômeno existencial.

Tão evidente é a preocupação com a formação de recursos humanos em saúde que essa temática tem merecido a atenção de diversas iniciativas governamentais nacionais e internacionais com destaque para o Seminário Internacional sobre políticas de recursos humanos de 2002¹¹. Já se explicitara, anteriormente, que um dos pilares que sustentam as propostas inovadoras para a formação em saúde, no Brasil, é a necessidade de consolidação do SUS como uma política plena de cidadania e respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana. No entanto, torna-se fundamental explicitar as bases

legais que estruturam a saúde pública no Estado brasileiro, como um dos principais elementos constitutivos da saúde coletiva.

Colocar a saúde pública como sinônimo de saúde coletiva é um equívoco, uma vez que a saúde coletiva abrange aspectos mais amplos. Nem por isso, deve-se desconsiderar os princípios norteadores da saúde pública em relação com as possibilidades mais abrangentes da realidade. É preciso lembrar que a saúde é um tema constitucional e aparece no artigo 196¹² da Constituição Federal, o qual implica que o SUS deva se estabelecer como uma estratégia capaz de assegurar que a saúde, de fato, seja um ‘direito de todos e dever do Estado’, por meio da garantia de acesso universal, igualitário e de qualidade às ações para a sua promoção, proteção e recuperação, apoiada por políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos. Além disso, o artigo 198 define que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada que constitui o Sistema Único de Saúde, cuja regulamentação se faz pela Lei 8080/90¹³, que fixa, a partir das diretrizes constitucionais do artigo 198, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a criação do Sistema Único de Saúde no Brasil, em 1988, deve-se buscar ativar processos de mudanças na formação de recursos humanos na área de saúde para atuarem como sujeitos do processo de transformação das práticas de saúde vigentes. Isso porque a atuação dos profissionais de saúde tradicionalmente esteve centrada no paradigma flexneriano, sobretudo diante das proposições do Relatório Flexner, de 1910. O modelo médico hegemônico no século XX resultou principalmente de escolhas políticas, orgânicas aos interesses de um complexo médico-industrial que então se formava a partir dos Estados Unidos.

Este modelo teve como princípios o mecanicismo, o biologicismo, o individualismo, a especialização, a tecnificação e o curativismo, coerentes com o conceito de saúde como ausência de doenças que sustentou e ainda sustenta parte da prática sanitária da atenção à saúde.

Os Anais da 8ª Conferência Nacional da Saúde de 1986 apontam que o trabalho em saúde deve basear-se em uma nova concepção de saúde, não mais centrada somente na assistência à doença, mas, sobretudo, na promoção da qualidade de vida e intervenção nos fatores que a colocam em risco, pela incorporação das ações programáticas de uma forma mais abrangente e do desenvolvimento de ações intersetoriais, de acordo com a proposição do SUS.

No caso brasileiro, a exigência de um novo profissional para o SUS e para as necessidades da sociedade, no momento se faz mais contundente do que a discussão de movimentos ideológicos ou de novos marcos conceituais. Desde o início da implantação da Reforma Sanitária, com a implementação do SUS, tem havido um esforço de qualificação de recursos humanos nos diversos níveis de gestão e cuidados à saúde. Com isso, são perceptíveis as mudanças no processo de reformulação do modelo assistencial e organizacional da saúde que procuram romper com a lógica do produtivismo dos serviços e implementam práticas fundadas em um conceito mais abrangente de saúde, favorecendo a participação social e a qualidade de vida para todos. Assim a formação profissional deve ter um modelo cuja base é política, jurídica, institucional e técnico assistencial, centrado no discente e nas dimensões sociais e psicológicas do processo saúde-doença vivenciado pelo indivíduo ou pelo coletivo, sem

perda dos seus componentes biológicos. O trabalho docente deverá ser orientado por uma perspectiva crítica da educação e saúde que deverá agregar à competência técnica, competência prática, competência científica, competência pedagógica e uma competência política e reflexiva.

A promulgação das diretrizes curriculares para a saúde visa contribuir para a resolução desses problemas. As diretrizes objetivam levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender, o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Garantir a capacitação dos profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Considerando que o trabalho no SUS exige o exercício de um conjunto de atividades eticamente comprometidas com as necessidades sociais de saúde, integralmente perpassadas por valores de solidariedade, equidade, justiça e democracia e considerando a complexidade do processo ensino-aprendizagem na área da saúde, a necessidade de construção coletiva de possibilidades e estratégias que norteiem tal ensino e o contexto inserido numa perspectiva de transição de “paradigmas”, o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, nas suas diretrizes e referenciais curriculares, propõe superar a interpretação tecnicista clássica e o neotecnismo, buscando a recontextualização do ensino do profissional de saúde com base no conceito de competência humana para o cuidar.

Diretrizes fundamentais

O curso de Fonoaudiologia da UFS – Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho contempla as habilidades definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerados num modelo integrado. Compreende-se essa integração a partir de alguns princípios norteadores:

- Formação para a prática da cidadania, entendida aqui como um conjunto de ações politicamente comprometidas, norteadas pela necessidade de novas respostas aos problemas dos homens em sua relação com outros homens, com as coletividades e com as questões ambientais. Trata-se de uma resposta mais efetiva às expectativas sociais dirigidas aos profissionais que atuam em saúde e voltadas para o compromisso que sua formação estabelece com os demais atores sociais.
- Desenvolvimento não só de competências para uma atuação profissional na área de saúde, mas da capacidade de avaliar, criticar, interagir, integrar e reformular as práticas profissionais sempre que a diversidade dos indivíduos e das coletividades exigirem uma análise que privilegia as especificidades de cada caso.
- Ênfase nos preceitos éticos, técnicos, políticos e ambientais que revelem o respeito à diversidade.
- Busca da compreensão do processo saúde – adoecimento em sua ligação estreita com as questões ambientais, sociais e culturais.

- Revisão das relações de poder, historicamente construídas que acabaram por colocar os atores sociais (organizações, sujeitos e as coletividades) em uma relação de submissão aos profissionais de saúde.
- Busca da conquista de autoconfiança e protagonismo dos atores sociais (organizações, sujeitos e coletividades) em relação ao processo saúde-adoecimento e à qualidade de vida.
- Construção de uma mentalidade de coparticipação em relação às responsabilidades que cercam o processo saúde-adoecimento. Assim, como esclarecem Segre e Ferraz

“O relacionamento entre profissional de saúde-paciente é, sabidamente, uma parceria entre duas pessoas, das quais uma detém o conhecimento técnico-científico, que põe à disposição da outra, que o aceita ou não, contrariamente ao que pensam muitos médicos que percebem esse relacionamento como uma subjugação, suspendendo-o diante de dúvidas, críticas ou “desobediências” do paciente...” (Segre, M e Ferraz, F.C. 1997, p.541).

Todos esses preceitos levam a UFS, apoiando a política governamental, a fazer uma opção clara, em seu Curso de Fonoaudiologia, pelo enfoque ampliado da saúde, compreendida aqui como o campo onde se inscrevem as múltiplas dimensões indissociáveis do ser humano, para além dos fenômenos biológicos e orgânicos, considerando sua inserção no contexto sócio-histórico e as relações que constrói a partir dessa inserção. É um espaço de convergência de ações e discursos das áreas de saúde, ciências sociais e ciências humanas que se voltam para as questões pertinentes ao tratamento, prevenção e a promoção da saúde, em espaços públicos ou privados, formais ou informais, nas organizações de trabalho, nas instituições de educação, na família, nos movimentos sociais, em sistemas cooperativos e organizações do terceiro setor, entre outros.

Na prática, o curso de Fonoaudiologia da UFS – Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho demanda uma parceria entre a Universidade e o SUS, através dos agentes da parceria em Lagarto, os quais deverão constituir uma Rede-Escola de Cuidados à Saúde. Essa rede é formada pela inserção integrada do ensino, da pesquisa e da extensão nas unidades do SUS em Lagarto, com mútuos propósitos: formar profissionais de saúde segundo a proposta da UFS; desenvolver pesquisas aplicadas segundo a necessidade da gestão local da saúde, do cuidado individual e do cuidado coletivo; qualificar a rede assistencial e seus recursos humanos, apoiar a gestão local do SUS e propor e apoiar a implementação de melhorias ao sistema de saúde.

Três diretrizes prioritárias na formação serão a ética do cuidado, o respeito aos direitos da pessoa e a responsabilidade social da Universidade. Nesse sentido, jamais será permitido ao estudante transformar pessoas em meros objetos do seu aprendizado, de modo que aprender só será possível se isso for uma consequência e uma necessidade voltada ao cuidado da pessoa, com respeito e dignidade. Quer-se dizer que a identificação das necessidades de saúde das pessoas e da comunidade, ou as necessidades da gestão, é que serão os disparadores do aprendizado, a partir dos quais o estudante aprenderá em ambiente protegido, com o fim de aplicar esse aprendizado no cuidado ou na gestão que deu origem à sua necessidade de aprendizagem. Em síntese, o aprendizado deverá, sempre, ser função do cuidado às pessoas e coletividades, ou do apoio à gestão da saúde.

O projeto pedagógico está construído na perspectiva da aprendizagem significativa, que estimula a busca do conhecimento por parte dos estudantes, tendo no professor o facilitador do processo de aprendizagem, em um processo centrado não pela transmissão passiva de conhecimentos e, sim, centrado no aprendiz, no aluno como sujeito do processo. Baseado no processo dinâmico da “ação-reflexão-ação”, o projeto propõe a inserção dos estudantes, desde o início do curso, nos serviços de saúde, em atividades práticas, em pequenos grupos. As unidades curriculares alternam e combinam sessões de tutoria, estudos autônomos e aulas expositivas e experimentais, com sistematizações, análises e sínteses conceituais, estimulando a autonomia na aprendizagem e uma atitude “aprendente”, crítica e reflexiva, que habilite para a tomada de decisões e o trabalho em equipes.

A UFS pretende contribuir na construção e aprimoramento do SUS na referida região, e propagação das ações através de todos os agentes parceiros, aproveitando a capacidade instalada da rede de serviços complementada pela utilização do Hospital Regional de Lagarto e das unidades assistenciais especializadas, funcionalmente integradas ao SUS. A diversificação de cenários de prática de ensino, embora com ênfase na atenção primária e na Estratégia de Saúde da Família, deve contribuir para o entendimento mais adequado do sistema de referência e contra-referência, essencial para a atenção à saúde com qualidade e resolubilidade. O conhecimento e a experiência vivenciada na rede de cuidados progressivos de saúde do município pelo aluno, desde a sua chegada à Escola, na Atenção Primária à Saúde, de modo particular, permitirão a plena inserção profissional no futuro, habilitando-o a reconhecer a determinação social do processo saúde-doença, o enfoque do cuidado, as necessidades, fluxos e o papel do serviço para a promoção e manutenção da saúde da população.

Os avanços do conhecimento e as constantes inovações tecnológicas se refletem na prática clínica, com repercussões éticas e sociais, que exigem um olhar interdisciplinar permanente, aportado pelas ciências médicas, sociais e as humanidades. O desenvolvimento de competências em metodologias e tecnologias de comunicação e produção de conhecimentos, incluídas no processo pedagógico, deve preparar o aluno e futuro profissional para os relacionamentos interpessoais e o desempenho do papel de agente de mudança nos estilos de vida da população, na direção da promoção da saúde e tratamento da doença.

A interação entre os gestores dos sistemas educacionais e do SUS deve permitir a criação de condições reais para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e à população, e para o processo de ensino-aprendizagem.

A UFS está consciente do desafio de renovar as metodologias de ensino e orientar a prática nessa perspectiva. Para tanto, pretende implantar o planejamento conjunto das propostas das ações educativas em reuniões pedagógicas regulares, em que representantes dos docentes, discentes e dos serviços de saúde se responsabilizem pelo acompanhamento e avaliações periódicas do processo de ensino-aprendizagem. Avaliações bem feitas contribuem para o crescimento pessoal e profissional do educando bem como para o aprimoramento do próprio processo educacional, asseguram

que a instituição está formando Fonoaudiólogos dotados dos atributos minimamente necessários para o desempenho de suas atividades futuras.

IV - PERFIL PROFISSIONAL

A UFS, em seu Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, pretende que os egressos do curso de Fonoaudiologia apresentem um perfil de competências baseado em conceitos e práticas interdisciplinares, voltados para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, ela pretende que todos os egressos estejam aptos a desempenhar suas funções como profissional generalista, atuando em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, como profissional liberal ou vinculado às instituições, empresas públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, instituições de serviços e como pesquisador. Desse modo, a proposta curricular do Curso de Fonoaudiologia da UFS apresenta os seguintes objetivos gerais:

- propiciar ao aluno sólida formação científica e intelectual na área da Fonoaudiologia, favorecendo o desenvolvimento de uma visão crítica que o possibilite intervir de forma adequada nos distintos campos de sua atividade profissional;
- proporcionar uma vasta vivência clínica, sustentada por sólidos conhecimentos das ciências básicas e pela utilização de técnicas e equipamentos modernos de tratamento;
- orientar o ensino, ajustando os seus objetivos às condições sociais e econômicas de saúde da região e do País, compatibilizando-as com as necessidades e os recursos disponíveis da sociedade e do profissional.

O curso de Fonoaudiologia ocupa-se, ainda, com projetos que valorizam o atendimento de qualidade à população sergipana. Tal meta realiza-se por meio da atenção diferenciada e da busca por alternativas viáveis para o atendimento da população. São, portanto, objetivos específicos do curso de Fonoaudiologia:

- entender o ser humano como um ser holístico e aplicar as ações de saúde em seus diversos níveis;
- estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes e seus familiares, plena de compreensão e solidariedade;
- conscientizar o acadêmico do compromisso social e da cidadania, no cumprimento do exercício profissional;
- constituir perfis profissionais para atuarem em equipes multi e interdisciplinares;
- proporcionar ao futuro profissional da Fonoaudiologia uma proposta de intervenção em saúde que permita a sua atuação nos níveis primário, secundário e terciário;
- integrar-se à política de saúde e às normas sanitárias gerais e regionais;
- participar ativamente de programas integrados de saúde comunitária urbana e rural, contribuindo com seus conhecimentos para atitudes de prevenção e cura;
- promover, por meio do engajamento de discentes e docentes, a prestação de serviços de Fonoaudiologia junto às necessidades da comunidade local e regional;
- dar cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na área das ciências da saúde, em particular da Fonoaudiologia;

- implementar uma visão crítica de desenvolvimento integrado, conjugando ciência, tecnologia, produtividade, crescimento humano, ético e social;
- desenvolver o senso crítico e investigador do futuro profissional, de modo a estimulá-lo a conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação;
- acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua atuação profissional;
- estimular a educação continuada como meio de ampliar e atualizar conhecimentos.

Ao concluir o curso de Fonoaudiologia, o profissional deverá estar apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão integral, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais dos indivíduos e da sociedade.

O egresso do curso de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho da UFS deverá demonstrar competência profissional no seu campo de atuação, expressando conhecimentos, habilidades e atitudes nas atividades de promoção, prevenção, habilitação e reabilitação da saúde.

O profissional Fonoaudiólogo egresso deverá exercer a profissão como uma forma de contribuição social às necessidades específicas de saúde da população e da estrutura do sistema de saúde, reconhecendo a saúde e condições dignas de vida como direitos de todos, e atuar de forma a garantir a manutenção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

Deverá possuir habilidade interpessoal para integrar-se às equipes multi e interprofissionais de saúde e competência técnica para eleger e aplicar ações voltadas a atender às necessidades de saúde da comunicação humana, em seus níveis primário (promoção, prevenção e proteção específica), secundário (tratamento físico e funcional) e terciário (reabilitação, limitação de danos e alívio do sofrimento).

A expectativa é que o profissional, egresso do curso de Fonoaudiologia do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, tenha competência para prover cuidado de saúde integral e ampliado, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde e com a comunidade, e intervir no modelo assistencial. Espera-se que o desempenho profissional se pautar pelo comportamento ético nas ações e nas questões sociais, colaborando para a qualidade do sistema de saúde e para a consolidação do estado de direito democrático.

V- CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O curso de Fonoaudiologia da UFS do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho propõe uma educação integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito. A formação do Fonoaudiólogo deverá ser pautada pelo compromisso e pelo conhecimento técnico da realidade epidemiológica e das estratégias e das ferramentas de ação em Saúde Coletiva. Por isso, valorizará não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também as habilidades e competências do mesmo.

A expectativa é a de que o profissional esteja apto para prover cuidado integral à saúde, trabalhar em equipe, assumir postos de liderança, gerenciar e administrar

serviços de saúde. Espera-se que o desempenho profissional se pautar no comportamento ético das ações e das questões sociais, colaborando para a qualidade do sistema de saúde e para a consolidação do estado de direito democrático.

Em síntese, a intervenção reflexiva sobre a prática representa um novo processo de trabalho que demanda um novo profissional que, além das capacidades cognitivas incorporadas pelos modelos de formação tradicional, seja capaz, também, de construir seu próprio conhecimento, praticar ações efetivamente transformadoras da realidade e conviver de maneira harmoniosa e construtiva com os outros saberes e com a diversidade.

Proposta do curso de Fonoaudiologia da UFS do Campus Universitário
Professor Antônio Garcia Filho:

- Integradora das teorias e das práticas, do conceitual e contextual;
- Reflexiva;
- Contextualizada em termos das ações e sistemas de saúde socialmente instituídas;
- Protagonizada por docentes, e estudantes, trabalhadores e usuários do SUS;
- Focada no processo saúde-adoecimento como um fenômeno sócio-existencial;
- Balizada pelo desempenho cognitivo, atitudinal e psicomotor dos estudantes;
- Percepção social do trabalho;
- Postura ética e humanizada;
- Bom vínculo profissional com as pessoas, com a sociedade e com a equipe de trabalho;
- Elevada capacidade de compreensão do fenômeno saúde-adoecimento;
- Profissional crítico e transformador;
- Manutenção e ampliação da qualidade do sistema de saúde.

Para formar esse novo profissional o curso lança mão de estratégias pedagógicas ativas que deem conta desse compromisso e garantam mecanismos de integração da Escola com os Serviços de Saúde e com a sociedade. O distanciamento entre os mundos acadêmico e da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo o mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor.

No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos serão valorizados, a formação de profissionais competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolutividade, terá repercussões também sobre o financiamento e o orçamento do SUS, especialmente no que diz respeito à equidade. A experiência internacional aponta para profissionais generalistas capazes de resolver cerca de quatro quintos dos casos atendidos, sem recorrer à propedêutica complementar, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui, também, para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a resolutiva e de qualidade, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. Nesse contexto, o Curso de Fonoaudiologia da UFS do Campus Professor Antônio Garcia Filho se propõe a ir para além das práticas hegemônicas, preparando o Fonoaudiólogo para atuar principalmente na Atenção Básica, principal “porta de entrada” do Sistema, e para trabalhar em equipe interdisciplinar garantindo,

dessa forma, ao cidadão e à comunidade, o acolhimento, a criação de vínculo e a co-responsabilização no processo saúde-doença.

Tal ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista neste Projeto Pedagógico coloca as bases para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

Espera-se que o curso desenvolva nos formandos as competências necessárias para resolver cerca de 80% a 85% dos problemas com os quais se depara na prática profissional. Competências essas que incluem a percepção da necessidade de assumir limitações e solicitar ajuda a outros profissionais, num contexto de produção coletiva e cooperativa de competências e soluções. Para isso, é fundamental propiciar a ele uma clara visão do cuidado necessário para a melhoria das condições de saúde, que inclui um amplo domínio social e conjuntural das situações prevalentes, versatilidade clínica, diagnóstica e terapêutica, apoiada na evidência científica e na capacidade de autoaprendizagem.

Estratégias de ensino-aprendizagem

O Campus de Ciências da Saúde/Lagarto coloca-se na vanguarda dos processos educacionais quando busca atualizar a relação ensino-aprendizagem introduzindo no projeto pedagógico e curricular de seus cursos a utilização de metodologias ativas. O objetivo é trazer o aluno para o centro dos processos de aprendizagem. Para tanto, são adotadas duas estratégias: a Problemática e a Aprendizagem Baseada em Problemas para dotar o aluno de crescente autonomia cognitiva ao torná-lo responsável pela própria aprendizagem. A capacidade de elaborar perguntas relacionando-as com problemas específicos da realidade; a consequente procura por informações, ampliando a teia do conhecimento para só então oferecer respostas. Outra faceta a se destacar é a elevação do nível de consciência social do futuro profissional ao tomar como ponto de partida situações concretas cotidianas que ampliam o sentido de complexidade das sociedades contemporâneas e a necessidade de ações conjuntas para a resolução dos problemas. Isso exige do aluno diferenciada organização para o estudo e pensando nisso a proposta curricular inclui como horário protegido e como componente da carga horária a Atividade Autodirigida (AAD). Nela, o aluno encontrará o ambiente adequado para o desenvolvimento da atividade reflexiva.

O ambiente organizacional pedagógico subdivide-se em:

a) Tutorial - A estratégia educacional central será a discussão de situações-problema em pequenos grupos, chamados grupos tutoriais, constituídos por cerca de 8 a 12 alunos e um tutor. Os problemas são trabalhados em 02 sessões, em dias diferentes. A primeira sessão é chamada de sessão de análise, quando ocorre a abertura do problema, e a segunda conhecida como sessão de resolução, quando o problema é resolvido. A fim de viabilizar a aprendizagem significativa, mapas conceituais são construídos durante as sessões tutoriais e entre as duas, o aluno realiza pesquisa em diferentes fontes de informação sobre os objetivos de aprendizagem propostos.

b) Prática de Módulo e Habilidades - A atividade objetiva desenvolver competências e habilidades técnicas e sócio afetivas no aluno, além de estimular o aprimoramento de atitudes alinhadas aos princípios éticos. A aquisição de habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes de boa prática profissional pelos alunos durante os cursos de graduação em saúde são essenciais para uma excelente prática profissional. Tais ensinamentos são integrados às sessões tutoriais e são desenvolvidas em vários cenários práticos.

c) Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) - É uma subunidade curricular planejada para proporcionar uma primeira aproximação do aluno com a realidade de saúde de uma determinada comunidade. Tem como cenário de práticas as unidades de saúde e educação do Município. A PEC proporciona ao aluno uma nova maneira de aprender, ao compartilhar o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, baseada na compreensão de que as condições de vida determinam as condições de saúde da população. Propicia o desenvolvimento de habilidades na vivência de situações que envolvam não somente a cura, mas também a prevenção dos agravos e a promoção da saúde. A realidade de saúde da comunidade se constitui o eixo articulador do processo ensino-aprendizagem, promovendo a formação de profissionais conhecedores da realidade, mas, sobretudo, de cidadãos críticos, cientes da sua importância social e comprometidos com a resolução dos problemas de saúde das pessoas e da população. Concomitantemente busca trabalhar, através da vinculação do ensino à realidade de saúde da população/comunidade/família, a construção e reconstrução das estruturas curriculares em consonância com as necessidades e problemas identificados. Assim, a PEC é um cenário de aprendizagem que permite adequar o currículo do curso às demandas de saúde das comunidades, bem como atender, na formação graduada, recursos humanos para o SUS.

O conteúdo didático assume o fenômeno sócio-existencial humano, do qual faz parte o processo saúde-doença. Para garantir essa premissa, é oferecido ao estudante de Fonoaudiologia da UFS, acesso às seguintes unidades e espaços de aprendizagem:

- a) Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizadas na prática, destinadas ao coletivo discente e abordando temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;
- b) Sessões tutoriais, facilitadas por um docente do curso, das quais participam até doze estudantes por vez, disparadas por meio da problematização das atividades práticas realizadas nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;
- c) Biblioteca e recursos de informática para estudos autodirigidos, atividades tutoriais e consultorias;
- d) Laboratório morfofuncional e laboratórios compartilhados (patologia, química e bioquímica, farmácia) e de procedimentos fonoaudiológicos para estudos autodirigidos, atividades tutoriais e consultorias;

- e) Prática em serviço, preceptorada pelos fonoaudiólogos e outros profissionais do SUS lotados na rede-escola, e supervisionadas pelos docentes do curso à ótica da proposta pedagógica do curso;
- f) Prática de Módulos curriculares
- g) Consultorias técnicas/didáticas e orientação profissional; em horários semanais pré-estabelecido pela coordenação do Curso em que o professor está disponível para orientações e esclarecimentos de dúvidas.
- h) Unidades eletivas de complementação curricular (subunidades curriculares optativas);
- i) Atividades autodirigidas.

VI - DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:

- Fonoaudiologia

Habilitação:

- Bacharelado: Fonoaudiólogo Generalista

Endereços do Curso:

- Sede Provisória: Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, Colégio Estadual Prof. Abelardo Romero Dantas, Rua Padre Alvares Pitangueira, nº 248, Centro, Lagarto, Sergipe, CEP: 49.400-000.
- Anexo: Rua Laudelino Freire, 184 – 2º e 3º andar - Centro, Lagarto-SE, CEP: 49400-000
- Sede definitiva: em construção

Modalidade do Curso:

- Presencial

Número de vagas ofertadas:

- São ofertadas 50 (cinquenta) vagas anuais.

Regime Acadêmico:

- Sistema de créditos/horas e periodização anual.

Carga Horária Total:

- 3360 horas

Turno de Funcionamento:

- Turno integral (matutino e vespertino)

Tempo Mínimo e Máximo de Integralização

- Tempo mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos

Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas:

- Sessões tutoriais: máximo 12 alunos por sessão.
- Práticas de tutorial: máximo de 12 alunos
- Atividades práticas supervisionadas no sistema de saúde: até 12 alunos por grupo.
- Máximo de 12 alunos por atividade em: atenção primária à saúde referência assistencial de nível secundário; vigilância em saúde; atividades clínicas.

Regime de Matrícula

- Matrícula anual realizado via “Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas” (SIGAA-UFS)

Legislação e Normas que Regem o Curso:

A base legal para oferta do Curso de graduação em Fonoaudiologia do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho tem suporte na Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fonoaudiologia Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002.

VII- CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Corpo Docente Efetivo

Prof^a. Dr^a. Aline Cabral de Oliveira Barreto
Prof^a. Ms. Arianne Damasceno Pellicani
Prof^a. Ms. Barbara Cristina da Silva Rosa
Prof^a. Dr^a. Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Prof^a. Dr^a. Danielle Ramos Domenis
Prof^a. Dr^a. Fabiana Cristina Carlino
Prof^a. Ms. Kelly da Silva
Prof^a. Dr^a. Lúcia Maria Costa Fajardo
Prof^a. Ms. Marcia da Silva Lopes
Prof. Ms. Marlos Suenney de Mendonça Noronha
Prof^a. Dr^a. Raphaela Barroso Guedes Granzotti
Prof. Ms. Rodrigo Dornelas do Carmo
Prof^a. Ms. Roxane de Alencar Irineu
Prof^a. Ms. Scheila Farias de Paiva

Corpo Técnico

O Corpo de técnicos administrativo é formado por servidores concursados com nível de formação superior e médio. São listados abaixo os servidores e suas respectivas formações:

Edinaldo Leite Filho (Técnico em Laboratório)
Gervásio Gomes de Souza Neto (Assistente Administrativo)
Geciane Maria Xavier Torres (Fonoaudióloga)
Edjane Lima Ribeiro (Assistente Administrativo)
Lorena Penna Silva (Secretária Executiva)
Sizera Fereira dos Santos (Fonoaudióloga)

VIII - INFRAESTRUTURA DO CURSO

A Sede provisória do Campus possui:

a) Salas de aula convencionais e salas de para o tutorial: total de 22 salas.

b) Biblioteca

A Biblioteca do Campus de Lagarto (BILAG) foi instalada em março de 2011, atendendo a todos os cursos do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho. Possui uma área aproximada de 3.500m², seu horário de funcionamento é das 7h às 19h, segunda a sexta-feira e das 7h às 13h aos sábados.

Por meio de seu portal a BILAG oferece diversos serviços, destacando-se o acesso aos periódicos eletrônicos da CAPES, a consulta aos livros eletrônicos (e-books), o acesso à Biblioteca de Teses e Dissertações da UFS, dentre outros. Para facilitar o acesso à informação, a BILAG conta com sete terminais de consulta ao acervo e trinta leitores de livros eletrônicos. Estes últimos poderão ser emprestados aos usuários da biblioteca mediante a assinatura de termo de responsabilidade disponibilizado pela equipe de funcionários no balcão de empréstimo.

A BILAG tem um total de 12.497 exemplares, dos vários títulos existentes entre esses exemplares, os títulos solicitados pelo departamento de Fonoaudiologia.

c) Auditórios: (01 auditório e 01 miniauditório)

d) Laboratórios: (01 laboratório Morfo-Funcional e 01 laboratório de Habilidades).

e) Clínica Escola de Fonoaudiologia (8 consultórios clínicos e 5 salas de audiologia)

f) Vivência estudantil.

IX -ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Para atender ao modelo de ensino proposto pelo Campus Professor Antônio Garcia Filho - UFS, o curso de Fonoaudiologia será orientado por competência e seu currículo dividido em quatro ciclos totalizando quatro anos.

O I Ciclo é desenvolvido, integralmente, com os demais cursos do Campus, constituindo-se assim o ciclo básico da formação em saúde, com carga horária de 1.020 horas. Tal ciclo tem foco na prática da atenção primária à saúde, na qual se contextualizam os conteúdos teóricos, distribuídos pelas unidades curriculares, as quais visam, tão somente, sistematizar elementos para a construção de competências. Busca-se, assim, desde o primeiro momento, inserir os estudantes na prática da saúde coletiva.

O II Ciclo apresenta como eixo temático a infância e a adolescência, oferecendo um total de 705 horas, distribuídos em conteúdos teórico-práticos de motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, voz, audição. Os módulos teóricos oferecidos neste ciclo contemplam a audiologia educacional e os Seminários em Saúde e o módulo eminentemente prático, com foco na atenção básica, de Práticas Fonoaudiológicas de Ensino na Comunidade em Equipamentos de Saúde e Educação.

O III Ciclo apresenta como eixo temático a vida adulta e o envelhecimento, oferecendo um total de 765 horas, distribuídas em conteúdos teórico-práticos de motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, voz e audição. Os módulos teóricos oferecidos neste ciclo contemplam a disfagia e os Seminários Avançados em Saúde e o módulo eminentemente prático de Práticas Fonoaudiológicas de Ensino na Comunidade em Saúde Coletiva. O conteúdo de Língua Brasileira de Sinais, obrigatório, segundo a legislação vigente para os Cursos de Fonoaudiologia, é oferecido aos estudantes matriculados neste ciclo pelo Departamento de Educação em Saúde.

O IV Ciclo contempla os estágios profissionalizantes voltados para a área clínica e hospitalar que apresentará como unidade integradora o Fórum dos Estágios Supervisionados em Fonoaudiologia, além de módulo que favorecerá a construção do conhecimento científico, por meio da confecção de Trabalho de Conclusão de Curso; totalizando 570 horas.

Os componentes curriculares estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, para proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia e considerando as Ciências Biológicas e da Saúde com conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; as Ciências Sociais e Humanas com os determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, linguísticos e educacionais e as Ciências Fonoaudiológicas com as especificidades da Fonoaudiologia relativas à audição, linguagem oral e escrita, voz, fala, fluência e sistema miofuncional orofacial e cervical.

Ademais, no Campus Professor Antônio Garcia Filho, a UFS quer dar particular atenção às práticas pedagógicas. Espera-se muito que o protagonismo estudantil seja exercitado em alta escala, favorecendo o amadurecimento da autonomia e da capacidade de autoaprendizagem. Objetiva-se que o professorado se imbua da absoluta necessidade

de praticar a interdisciplinaridade e que a conexão entre ensino-pesquisa-extensão seja aprofundada. Espera-se ainda conseguir uma grande adesão aos projetos de iniciação científica.

Um ponto essencial do projeto acadêmico para a obtenção do perfil desejado do egresso é o sistema de tutoria, realizada individual e coletivamente. O professor tutor atua como guia, orientador dos alunos, com o objetivo de promover e dar suporte a práticas que levem ao desenvolvimento cognitivo, atitudinal e psicomotor do estudante.

A inserção supervisionada dos estudantes na prática profissional é assegurada desde o primeiro ano, em crescente grau de autonomia e complexidade. A dedicação ao ensino é em tempo integral, por 4 anos consecutivos, período em que acumulará 3360 horas de carga horária. Nesse prazo realizarão um trabalho de pesquisa orientado (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC), cujo resultado deve ser aplicável na prática do serviço em que desenvolveu sua formação acadêmica, no âmbito da gestão, do cuidado individual ou coletivo.

ESTRUTURA CURRICULAR PADRÃO

Duração: 04 a 06 anos

Total de Créditos: 224

Créditos - Módulos Obrigatórios: 204

Créditos por ano: - Mínimo: 37

Carga Horária Total: 3360 horas

Atividades Complementares: 08

Médio: 56

Máximo: 71

Optativos: 12

EDSAU0015 - Bloco I - CICLO COMUM

Foco: Atenção Primária à Saúde

Créditos Totais: 68 **Carga Horária Total:** 1020 horas **Pré-requisito:** -

Código	Subunidade Curricular	CR	Carga Horária			CH Total
			Teórica	Prática	AAD	
EDSAU0015.0	Introdução à Ciência da Saúde	08	36h	24h	60h	120h
EDSAU0015.1	Funções Biológicas	08	36h	24h	60h	120h
EDSAU0015.2	Proliferação Celular, Inflamação e Infecção	08	36h	24h	60h	120h
EDSAU0015.3	Abrangência das Ações em Saúde	06	27h	18h	45h	90h
EDSAU0015.4	Concepção e Formação do Ser Humano	08	36h	24h	60h	120h
EDSAU0015.5	Metabolismo	06	27h	18h	45h	90h
EDSAU0015.6	Percepção, Consciência e Emoção	08	36h	24h	60h	120h
EDSAU0015.7	Prática de Ensino na Comunidade	08	60h	60h	-	120h
EDSAU0015.8	Habilidades e Atitudes em Saúde	08	60h	60h	-	120h
	Total Anual	68	354h	276h	390h	1020h

FONOL0009 - II Ciclo de Fonoaudiologia**Foco: Infância e Adolescência****Créditos Totais: 47 Carga Horária Total: 705 horas Pré-requisito: EDSAU0015**

Código	Subunidade Curricular	CR	Carga Horária			CH Total
			Teórica	Prática	AAD	
FONOL0009.0	Motricidade Orofacial na Infância e na Adolescência	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0009.1	Linguagem Oral e Escrita na Infância e na Adolescência	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0009.5	Práticas Fonoaudiológicas de Ensino na Comunidade em Equipamentos de Saúde e Educação (PEC)	08	-	120h	-	120h
FONOL0009.2	Voz na Infância e na Adolescência	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0009.3	Audição na Infância e na Adolescência	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0009.6	Seminários em Saúde	04	60h	-	-	60h
FONOL0009.4	Audiologia Educacional	03	18h	07h	20h	45h
Total anual		47	286h	263h	156h	705h

FONOL0010 - III Ciclo de Fonoaudiologia**Foco: Adulto e Idoso****Créditos Totais: 51 Carga Horária Total: 765 horas Pré-requisito: FONOL0009 (II Ciclo de Fonoaudiologia)**

Código	Módulos	CR	Carga Horária			CH Total
			Teórica	Prática	AAD	
FONOL0010.0	Motricidade Orofacial no Adulto e no Idoso	08	52h	34h	34h	120h

FONOL0010.1	Linguagem no Adulto e no Idoso	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0010.2	Voz no Adulto e no Idoso	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0010.4	Audição no Adulto e no Idoso	08	52h	34h	34h	120h
FONOL0010.5	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	08	-	120h	-	120h
FONOL0010.6	Seminários Avançados em Saúde	04	60h	-	-	60h
FONOL0010.3	Disfagia	03	18h	07h	20h	45h
Código	Disciplina	CR	Carga Horária			CH Total
			Teórica	Prática	AAD	
EDSAU0010	Língua Brasileira de Sinais (*)	04	60h	-	-	60h
Total Anual		51	346h	263h	156h	765h

Obs.: (*) Disciplina obrigatória ofertada pelo Departamento de Educação em Saúde.

FONOL0011 - IV Ciclo de Fonoaudiologia

Foco: Estágios Clínicos e Institucionais

Créditos Totais: 38 Carga Horária Total: 570 horas Pré-requisito: FONOL0010 (III ciclo de Fonoaudiologia)

Código	Módulos	CR	Carga Horária			CH Total
			Teórica	Prática	AAD	
FONOL0011.1	Estágio Supervisionado em Motricidade Orofacial	04	-	60h	-	60h
FONOL0011.2	Estágio Supervisionado em Linguagem	04	-	60h	-	60h
FONOL0011.3	Estágio Supervisionado em Voz	04	-	60h	-	60h

FONOL0011.4	Estágio Supervisionado em Reabilitação Auditiva e Vestibular	04	-	60h	-	60h
FONOL0011.5	Estágio Supervisionado em Avaliação Audiológica	08	-	120h	-	120h
FONOL0011.0	Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar	04	-	60h	-	60h
FONOL0011.7	Trabalho de Conclusão de Curso	02	30h	-	-	30h
FONOL0011.6	Fórum dos Estágios Supervisionados em Fonoaudiologia	08	-	60h	60h	120h
	Total Anual	38	30h	480h	60h	570h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Código	Componente Curricular	CR	CH
FONOL0004	Atividades Complementares de Fonoaudiologia	08	120h

ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR

Código	Disciplina	CR	CH	Pré-requisito
EDSAU0011	Informática Aplicada à Saúde	04	60h	-
EDSAU0012	Gerenciamento em Saúde	04	60h	-
EDSAU0013	Inglês Instrumental	04	60h	-
EDSAU0014	Espanhol Instrumental	04	60h	-
FONOL0012	Tópicos Especiais em Saúde Coletiva	04	60h	-
FONOL0013	Tópicos Especiais em Saúde Materno-Infantil	04	60h	-
FONOL0014	Tópicos Especiais em Saúde do Idoso	04	60h	-
FONOL0015	Tópicos Especiais em Saúde do Trabalhador	04	60h	-
FONOL0016	Tópicos Especiais em Epidemiologia	04	60h	-
FONOL0017	Tópicos Especiais em Avaliação Audiológica Infantil	04	60h	-
FONOL0018	Tópicos Especiais em Avaliação Audiológica no Adulto e no Idoso	04	60h	-
FONOL0019	Tópicos Especiais em Linguagem na Infância e na Adolescência	04	60h	-
FONOL0020	Tópicos Especiais em Linguagem no Adulto e no Idoso	04	60h	-
FONOL0021	Tópicos Especiais em Motricidade Orofacial na Infância e na Adolescência	04	60h	-
FONOL0022	Tópicos Especiais em Motricidade Orofacial no Adulto e no Idoso	04	60h	-
FONOL0023	Tópicos Especiais em Disfagia	04	60h	-
FONOL0024	Tópicos Especiais em Reabilitação Auditiva e Vestibular	04	60h	-
FONOL0025	Tópicos Especiais em Voz na Infância e na Adolescência	04	60h	-
FONOL0026	Tópicos Especiais em Voz no Adulto e no Idoso	04	60h	-
FONOL0027	Tópicos Especiais em Ética Profissional	04	60h	-
FONOL0028	Tópicos Especiais em Metodologia Científica	04	60h	-

MONITORIA

Código	Disciplina	CR	CH	Pré-requisito
DAA0006	Monitoria I	02	30h	-
DAA0007	Monitoria II	02	30h	-
DAA0008	Monitoria III	02	30h	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30h	-

Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Não Obrigatório

Entende-se como estágio o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que objetiva a preparação para o trabalho produtivo dos estudantes do Curso de Fonoaudiologia na Universidade Federal de Sergipe. Os estágios supervisionados, de caráter obrigatório, estão inseridos nos dois últimos anos do Curso, têm como foco as diferentes áreas do conhecimento da Fonoaudiologia, como a Motricidade Orofacial, Linguagem, Voz, Audição, Disfagia e Saúde Coletiva. Apresentam como atividade prática integradora o fórum clínico, denominado Fórum dos Estágios Supervisionados em Fonoaudiologia.

O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e atende aos seguintes objetivos:

- a) Oferecer ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- b) Contribuir para a formação de uma consciência crítica no estudante em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- c) Representar a oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- d) Participar, quando possível ou pertinente, da execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- e) Permitir a adequação dos módulos e do Curso de Fonoaudiologia ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio, e;
- f) Contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

Os estágios do Curso de Fonoaudiologia são caracterizados por: *Estágio Curricular Obrigatório* – os quais constam da matriz curricular padrão; e *Estágio não-obrigatório* – o qual é realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, gerando créditos para a integralização do currículo pleno por meio da validação da carga horária em atividades complementares, desde que assinado Termo de Compromisso de Estágio por profissional fonoaudiólogo devidamente registrado no respectivo Conselho profissional.

Campo de estágio é definido como a unidade ou o contexto espacial dentro ou fora do País, que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, vinculado às atividades supervisionadas pelo núcleo responsável.

Constituem campo de estágio, a clínica-escola do próprio curso; pessoas jurídicas de direito privado, desde que sejam firmados Termos de Compromisso de Estágio; órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer

dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, desde que sejam firmados Termos de Compromisso de Estágio e; clínicas de profissionais liberais de nível superior devidamente registradas em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que sejam firmados Termos de Compromisso de Estágio.

São condições mínimas para a caracterização de um campo de estágio definido no parágrafo anterior:

- a) A existência de demandas ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, pela aplicação de métodos e técnicas da área de formação profissional do estágio;
- b) A existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais definidos e avaliados pelo Colegiado do Curso;
- c) A possibilidade de supervisão e avaliação dos estágios pela Universidade Federal de Sergipe e;
- d) A observância dos preceitos dessa resolução.

Administração do estágio

A Comissão de Estágio do Curso de Fonoaudiologia é responsável pela execução da política de estágio definida pelo Colegiado do Curso, por meio do desenvolvimento de programas, projetos e acompanhamento dos planos de estágios, cabendo-lhe também a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos. É designada pelo presidente do Colegiado e é composta pelos coordenadores de estágios e atividades práticas, que será renovada a cada dois anos. O coordenador da Comissão será eleito pelos seus membros docentes.

Compete à Comissão de Estágio:

- a) Zelar pelo cumprimento desta Resolução e das normas específicas de estágio do curso;
- b) Definir normas de estágio do curso, a serem aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- c) Divulgar a relação dos professores orientadores com as respectivas áreas de atuação e opções de campo de estágio, antes do período da matrícula;
- d) Encaminhar à Central de Estágios da UFS o Termo de Compromisso de estágio curricular obrigatório preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor orientador e pelo estagiário;
- e) Encaminhar à Central de Estágios da UFS a demanda semestral de vagas de estágio obrigatório e a disponibilidade de professores orientadores;
- f) Informar à Central de Estágios da UFS a relação de professores orientadores e dos seus respectivos estagiários;
- g) Elaborar em conjunto com as unidades concedentes programas de atividades profissionais a serem desenvolvidas durante o estágio;
- h) Promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios;

- i) Avaliar, com o Colegiado do Curso, os resultados dos programas de estágio e propor alterações, quando for o caso;
- j) Realizar treinamento e orientação dos estagiários para a sua inserção no campo de estágio;
- k) Promover reuniões com os estagiários do curso, de modo a integrar as experiências vivenciadas nos campos de estágio;
- l) Promover a apresentação de relatórios finais advindas de pesquisas clínicas;
- m) Promover com o Colegiado do Curso ações que visem à atualização dos projetos pedagógicos a partir das experiências nos campos de estágio;
- n) Propor ao Colegiado do Curso modelos de planos e de relatório final de estágio curricular obrigatório e modelo de relatório semestral de estágio não obrigatório;
- o) Analisar os planos de estágio não obrigatório, em um prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, a partir de seu recebimento encaminhando-os ao Colegiado do Curso e à Central de Estágios da UFS;
- p) Avaliar os relatórios de estágio não obrigatório, apresentados pelo estagiário e;
- q) Encaminhar para a Central de Estágios lista com nomes, endereços e responsáveis de novas instituições visando ampliar campos de estágio.

Supervisão de estágio

Supervisão de estágio é definida como o acompanhamento e avaliação do estagiário e das atividades desenvolvidas no campo de estágio. A supervisão de estágio será realizada por fonoaudiólogos formados, vinculados ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, devidamente registrados no Conselho Regional de Fonoaudiologia.

São atribuições do supervisor de estágio:

- a) Orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- b) Contribuir para o desenvolvimento, do estagiário, de uma postura ética em relação a prática profissional;
- c) Elaborar o conteúdo programático do estágio;
- d) Aprovar o plano de estágio curricular obrigatório dos estagiários sob sua responsabilidade;
- e) Acompanhar o cumprimento do plano de estágio;
- f) Acompanhar a frequência do estagiário através dos procedimentos definidos nas normas de estágio do Curso de Fonoaudiologia;
- g) Manter contato regular com o campo de estágio na forma prevista nas normas específicas do Curso de Fonoaudiologia;
- h) Orientar o estudante na elaboração do relatório final;

- i) Responsabilizar-se pela avaliação final do estagiário, encaminhando os resultados ao Colegiado do Curso;
- j) Encaminhar os relatórios elaborados pelos estagiários para arquivamento pela Comissão de Estágio do curso, e;
- k) Verificar a existência de vagas, antes de encaminhar os estagiários para o estágio.

A supervisão de estágio exercida pelos docentes do Curso de Fonoaudiologia da UFS é considerada atividade de ensino, compondo a carga horária dos professores, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho de Curso. O número de estagiários por professor orientador será de até dez estudantes, sendo que as horas destinadas à supervisão serão de, no máximo, 50% da carga horária do módulo. O professor orientador só deverá acompanhar estágios em áreas compatíveis com as suas atividades acadêmicas, sua qualificação e experiência.

Funcionamento do estágio curricular obrigatório

É competência do Colegiado do Curso em relação aos estágios curriculares obrigatórios:

- a) Divulgar a relação dos professores orientadores com as respectivas áreas de atuação e opções de campo de estágio antes do período da matrícula;
- b) Receber as solicitações de matrícula dos estudantes de estágio curricular obrigatório;
- c) Emitir certificado de supervisão de estágio curricular obrigatório;
- d) Homologar os programas de atividades profissionais preparados pela Comissão de Estágio;
- e) Aprovar os modelos de planos e de relatório final de estágio curricular obrigatório, e;
- f) Aprovar o modelo do relatório semestral do estágio não obrigatório.

A avaliação dos estagiários deverá ser feita de forma sistemática e contínua e contará com a participação do professor orientador e do supervisor técnico e a avaliação final do estagiário será realizada pelo professor orientador.

Poderão ser utilizados como instrumento de avaliação o plano de estágio; a ficha de avaliação do professor orientador e supervisor técnico; o relatório final de estágio curricular obrigatório, e; a pontualidade e assiduidade do estagiário.

As normas do estágio curricular específicas do Curso de Fonoaudiologia devem ser revisadas periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovadas em Colegiado de Curso.

Estagiário

Estagiário é o estudante regularmente matriculado nos módulos de estágios do Curso de Fonoaudiologia da UFS, que esteja matriculado em estágio curricular obrigatório ou frequentando estágio não obrigatório.

Compete ao estagiário:

- a) Assinar Termo de Compromisso com a UFS e com a unidade concedente;
- b) Elaborar, sob o acompanhamento do supervisor de estágio, o plano de estágio curricular obrigatório e estágio não obrigatório;
- c) Desenvolver as atividades previstas no plano de estágio curricular obrigatório e estágio não obrigatório;
- d) Cumprir as normas disciplinares no campo de estágio e manter sigilo com relação às informações às quais tiver acesso;
- e) Apresentar relatório final do estágio curricular obrigatório e estágio não obrigatório, seguindo o modelo definido pelo Colegiado do Curso;
- f) Submeter-se aos processos de avaliação, e;
- g) Apresentar conduta ética.

Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório poderá ser realizado por estudantes regularmente matriculados no curso de Fonoaudiologia da UFS, desde que não prejudique a integralização de seus currículos plenos dentro dos prazos legais, mas não substitui o obrigatório. O estágio não obrigatório poderá ser convertido em créditos como atividade complementar.

São condições para a realização do estágio não obrigatório:

- a) Entrega pelo estagiário à Central de Estágios de um plano de estágio aprovado pela Comissão de Estágio no qual está matriculado, assim como pela unidade concedente;
- b) Termo de Compromisso, do qual devem constar as condições do estágio, assinado pelo estudante, pela unidade concedente e pela Pró-Reitoria de Extensão;
- c) Garantia de seguro contra acidentes pessoais a favor do estagiário, pela unidade concedente;
- d) Orientação do estagiário por um supervisor técnico do campo de estágio, com anuência da Comissão de Estágio;
- e) Professor orientador indicado pelo Núcleo e;
- f) Entrega ao Colegiado do Curso e à Central de Estágios, pelo estagiário, de relatórios semestrais de atividades desenvolvidas no estágio. O estagiário que tiver seu estágio suspenso antes desse prazo deverá apresentar relatório parcial das atividades.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Projeto e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são atividades de integração curricular obrigatória para o Curso de Fonoaudiologia do Campus Professor Antônio Garcia Filho. Poderá ser um trabalho de revisão bibliográfica, de pesquisa (de campo ou experimental) ou relato (de caso clínico ou de atividade de extensão), desde que com efetiva participação do(s) estudante(s), escrito sob a forma de artigo científico, sob a orientação de um professor e aprovados pelo Colegiado do Curso. Os temas a serem trabalhados devem estar relacionados às áreas de atuação do profissional fonoaudiólogo (motricidade orofacial, linguagem, audição, equilíbrio, disfagia, audiologia educacional, fonoaudiologia escolar, estética facial e saúde coletiva) e áreas correlatas (da saúde, educação, comunicação, administração entre outros), a fim de fomentar a ação interdisciplinar da Fonoaudiologia com as demais Ciências.

O TCC é um trabalho científico, que tem por finalidade propiciar ao estudante estímulo à produção científica crítico-reflexiva; o aprofundamento temático em uma área do Curso, promovendo também o desenvolvimento de sua capacidade científica; a realização de experiências de pesquisa e extensão; a articulação entre teoria e prática; o direcionamento de possibilidades de percurso profissional e; o aperfeiçoamento na redação e apresentação oral de trabalhos científicos.

Para cursar o módulo de Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante deverá estar regularmente matriculado no IV Ciclo do Curso de Fonoaudiologia e ter concluído os Ciclos I, II e III.

A indicação do orientador por parte do estudante ocorrerá em formulário próprio e entregue à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso para apreciação. Sendo que os estudantes deverão se inscrever no período determinado pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, indicando três professores distintos em ordem de sua preferência para orientação.

A Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso sugerirá os orientadores para cada estudante, porém a decisão final deste processo ficará sob a responsabilidade do Colegiado do Curso, sendo divulgados os resultados aos estudantes.

Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso

A coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso caberá a uma Comissão composta por dois membros do Colegiado do Curso, sendo que esta comissão será renovada a cada dois anos, tendo como competência:

- a) Planejar e divulgar as normas do Trabalho de Conclusão de Curso para os estudantes;
- b) Divulgar os nomes dos professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso com suas respectivas disponibilidades de vagas para orientação e áreas de conhecimento;
- c) Organizar a escolha dos orientadores e seus respectivos orientandos, levando proposta para aprovação no Colegiado do Curso;

- d) Elaborar critérios para as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso compatíveis com o calendário acadêmico, fomentando o cumprimento destes cronogramas;
- e) Sugerir critérios de avaliação para o conteúdo do trabalho escrito, para a apresentação oral e para avaliação do orientando por seu orientador, sendo estes critérios aprovados pelo Colegiado do Curso;
- f) Sugerir modelos de atas, de controle de frequência e demais instrumentos necessários para a organização e planejamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- g) Mediar, quando necessário, conflitos existentes entre professores orientadores e orientandos;
- h) Avaliar possíveis desistências de professores orientadores, dando os encaminhamentos necessários a cada situação e;
- i) Receber o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma final e definitiva para arquivamento e encaminhamento à biblioteca.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido, preferencialmente, de forma individual ou, no máximo por 02 (dois) estudantes. E será composto pelo formulário de inscrição; o trabalho final redigido na forma de artigo científico para publicação, e; os formulários de avaliação de desempenho dos orientandos pelo orientador. Poderá ser desenvolvido com a participação de um professor coorientador, indicado pelo professor orientador, que o auxiliará nos aspectos relacionados com o desenvolvimento do trabalho, em aspectos particulares que não sejam de domínio do orientador.

Após aprovação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a mudança do tema somente ocorrerá com aprovação do orientador e este ficará encarregado de encaminhar justificativa à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado de acordo com as normas de redação adotadas pela UFS.

Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Deverão ser orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso, preferencialmente, os professores efetivos do Curso de Fonoaudiologia do Campus Professor Antônio Garcia Filho com experiência na área de atuação na própria Fonoaudiologia ou em áreas correlatas. Poderão ser coorientadores, os docentes da UFS ou de outras Instituições de Ensino Superior com experiência relacionada à temática e à metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso, comprovados curricularmente e após aprovação da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo que o coorientador externo à UFS deverá conhecer o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso do Centro e apresentar curriculum vitae (na plataforma Lattes);

Cada professor poderá orientar no máximo 3 (três) Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo que cada professor orientador poderá ter, no máximo, um trabalho de

conclusão de curso realizado em dupla e os demais individualmente, salvo em condições especiais apreciadas pelo Colegiado de Curso. Desta forma, cada professor orientador está limitado à orientação de um total de 4 (quatro) orientandos.

A desistência por parte do orientador deverá ser formalizada mediante documento dirigido à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, especificando as razões da desistência e sua aprovação pela Comissão dependerá da avaliação do mérito da questão e da aceitação da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso por outro orientador.

É responsabilidade do orientador e orientando(s) a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso dentro das datas programadas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que casos excepcionais serão discutidos pelo Colegiado do Curso. A forma final impressa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue no mínimo com 15 dias de antecedência em relação à data sugerida para sua apresentação.

Dentre as funções do orientador, está a avaliação individual do(s) orientando(s) sob sua responsabilidade, sendo necessário o preenchimento de planilha específica para tal finalidade, sendo esta discutida entre docente-discentes ao término da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e, posteriormente, encaminhada à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso.

As sessões de orientação ocorrerão em comum acordo entre o orientador e o orientando, de forma a cumprir os prazos determinados, sendo atribuições do orientador:

- a) Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Atender seu(s) orientando(s) em horários previamente fixados, corrigindo e dando devolutivas das produções realizadas por seus orientandos;
- c) No caso de pesquisas com seres humanos é da responsabilidade do orientador a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética;
- d) Preencher e entregar à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso os formulários de avaliação do desempenho dos orientandos ao final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- e) Designar a banca examinadora, presidindo-a;
- f) Participar das apresentações orais dos Trabalhos de Conclusão de Curso sob sua responsabilidade;
- g) Preencher e assinar com os demais membros da banca examinadora, a ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e entregá-lo à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao final da sessão de apresentação e;
- h) Responsabilizar-se por lançar as notas dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de seus orientandos no sistema acadêmico.

Atribuições dos estudantes em fase de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso

O estudante em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso terá as seguintes atribuições:

- a) Elaborar um projeto de pesquisa ou extensão a ser apresentado ao orientador e Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, para aprovação no Colegiado do Curso, sugerindo-se que o apresente no primeiro semestre letivo do III Ciclo e que após aprovação no Colegiado do Curso, caso envolva pesquisa com seres humanos, seja enviado à Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe;
- b) Comparecer às reuniões convocadas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso e às sessões de orientação nos dias e horários pré-estabelecidos pelo professor orientador;
- c) Cumprir o cronograma divulgado pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso e acordado com seu orientador;
- d) Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso sob a forma de artigo científico, de acordo com o presente regulamento e as instruções do orientador;
- e) Proceder com as atividades designadas pelo professor orientador para que o Trabalho de Conclusão de Curso possa ser finalizado a contento;
- f) Entregar com antecedência de um mês antes da apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, três cópias digitalizadas, em formato “word” para os membros da banca examinadora;
- g) Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar oralmente seu Trabalho de Conclusão de Curso para banca examinadora, em sessão pública;
- h) Realizar a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso a partir das sugestões da banca examinadora, entregando versão final do Trabalho de Conclusão de Curso em até 15 dias após sua apresentação oral, em versão digital, nome, autores e versão PDF e;
- i) A desistência ou substituição de orientador por parte do orientando deverá ser formalizada mediante documento dirigido à Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso, especificando as razões dessa solicitação, sendo avaliado o mérito da questão e a aceitação do orientador do Trabalho de Conclusão de Curso quanto a esta mudança e a disponibilidade de outro orientador.

O estudante que não comparecer em sua defesa oral, não respeitar os cronogramas estabelecidos, não participar das orientações previstas e não entregar em tempo hábil as cópias impressas de documentos (projeto, Trabalho de Conclusão de Curso para apreciação da banca examinadora e versão final do Trabalho de Conclusão de Curso) sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado. Contra o resultado de avaliação final da banca examinadora caberá recurso em consonância ao disposto nas normas do sistema acadêmico em vigor.

Apresentação oral

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado em sessão pública para banca examinadora, somente depois de recomendado para tal fim pelo orientador. A apresentação oral e pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso ocorrerá, preferencialmente, no último mês letivo do calendário oficial da Universidade Federal de Sergipe. Qualquer impedimento durante a apresentação ou anterior a ela nova data será definida pelo presidente da banca em concordância com os demais membros e casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso.

O processo de apresentação oral obedecerá às seguintes normas:

- a) Vinte minutos ininterruptos para apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(s) orientando(s) e;
- b) Quinze minutos para cada componente da banca examinadora para arguições e respostas do(s) orientando(s).

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser efetuada por todos os estudantes que participam do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser atribuída diferentes conceitos entre os estudantes pertencentes a um mesmo trabalho. Após a apresentação oral e arguição, a banca examinadora reunirá-se em particular para decidir a aprovação ou não do Trabalho de Conclusão de Curso e o conceito a ser atribuído a cada estudante sendo que os critérios de avaliação da apresentação oral são de responsabilidade do Colegiado do Curso.

Banca examinadora

A banca examinadora será designada pelo professor orientador, sendo composta por um presidente e dois componentes titulares (um pertencente ao Curso de Fonoaudiologia do Campus Prof. Antônio Garcia Filho e um membro externo ao Curso). Pode-se estabelecer um suplente para substituições emergenciais e caso haja coorientador, este não poderá ser indicado como componente da banca examinadora;

Somente um dos componentes da banca examinadora poderá ser externo à UFS, desde que seja pós-graduado; tenha conhecimento deste regulamento e; apresente *curriculum vitae* resumido.

O orientador presidirá a banca examinadora na sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, após a qual consolidará as avaliações emitidas pela banca examinadora em planilha própria. Compete à banca examinadora, ao final da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e após reunião entre seus componentes, emitir notas de zero a dez para cada estudante.

Caso o trabalho seja aprovado com reformulação, o orientando deverá reelaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso e enviá-lo à banca examinadora em prazo por ela estipulado, sendo oferecido novo parecer, emitindo-se nova avaliação e nota.

A banca examinadora comprovará sua avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela apresentação de fichas de avaliação próprias devidamente preenchidas, sendo que para a composição do resultado final serão considerados a apresentação oral e o conteúdo do trabalho escrito.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade Complementar do Curso de Fonoaudiologia do Campus Professor Antônio Garcia Filho é toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do estudante, aceita para compor o plano de estudos do Curso.

São consideradas Atividades Complementares as participações em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágio não obrigatório; atividades de iniciação científica e de pesquisa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados e outras atividades a critério do Colegiado já que o mesmo tem autonomia para exclusão de atividades ou inclusão, dentro do grupo acima listado, na dependência dos interesses e peculiaridades do Curso.

Entende-se por eventos: seminários, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, semanas acadêmicas, atividades artísticas e literárias, culturais e outras que, embora tenham denominação diversa, pertençam ao mesmo gênero.

O estudante solicitará, através de requerimento próprio, ao Colegiado do Curso, o registro e o cômputo de horas como Atividade Complementar, anexando obrigatoriamente ao requerimento os xerox dos comprovantes.

O Colegiado nomeará se entender necessário, uma Comissão, especialmente designada para avaliar os requerimentos para registro e cômputo de horas como Atividade Complementar. Proferida a decisão de registro e do cômputo de horas, pelo Colegiado do Curso, a chefia do órgão informará ao DAA, através de ofício, o nome e o número de matrícula do estudante, a classificação da atividade nos termos do artigo 2º, o semestre de referência e, se for o caso, o número de horas a ser computado.

Entendendo o Colegiado do Curso que o aproveitamento da atividade está prejudicado, diante do não atendimento de pré-requisitos pelo estudante, poderá indeferir tanto o registro quanto o cômputo de horas.

A documentação que comprova a realização das Atividades Complementares, prevista nessa resolução, é de responsabilidade e guarda do estudante.

As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa de módulos integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de módulos optativos e de aprofundamento/atualização, salvo nos casos de adaptação decorrente de reforma curricular.

As Atividades Complementares seguem conforme quadro abaixo:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DESCRIÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE HORAS
Participação em eventos diversos (congressos, simpósios, jornadas, encontros da área ou afins)	Para os certificados em que constar a carga horária total do evento considerar-se-á o valor estampado no mesmo, até o	30h

	limite máximo de 30 horas. Para os demais casos serão computadas 2 horas por evento.	
Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, encontros e jornadas na área ou afins.	Para o estudante-autor que apresentar trabalhos (oralmente ou em formato de pôster) em encontros de caráter regional ou nacional, deverá ser creditado 4h para cada trabalho, e no caso de apresentação oral, 6h para cada trabalho. Para o estudante que apresentar trabalhos (oralmente ou em formato de pôster) em encontros de caráter internacional, deverá ser creditado 5 horas para cada trabalho e no caso de apresentação oral, 7 horas para cada trabalho. Para o estudante coautor a carga horária será considerada em um total de 50%. O limite máximo de horas a serem validadas será de 30h.	30 h
Publicação de artigo científico em periódico nacional ou internacional.	Periódico nacional: 30 horas Periódico internacional: 45 horas O limite máximo de horas a serem validadas será de 90h.	90 h
Cursos de extensão ou de aperfeiçoamento.	Para os certificados em que constar a carga horária total considerar-se-á o valor estampado no mesmo, até o limite máximo de 30 horas.	30 h
Estágio não-obrigatório em Fonoaudiologia ou áreas afins.	Para os certificados/declarações em que constar a carga horária total considerar-se-á o valor estampado no mesmo, até o limite máximo de 60 horas por ano.	90 h
Atividades de extensão (trabalhos técnicos, participação em feiras de saúde e ações comunitárias).	Para os certificados em que constar a carga horária total considerar-se-á o valor estampado no mesmo, até o limite máximo de 60 horas.	60 h
Iniciação científica e projetos de extensão em Fonoaudiologia ou áreas afins (bolsistas e voluntários)	Para os certificados/declarações em que constar a carga horária total considerar-se-á o valor estampado no mesmo, até o limite máximo de 60 horas.	60 h
Participação em mini-cursos	Será contabilizada a carga horária do mini-curso, até o limite máximo de 60 horas.	60 h
Organização de eventos em Fonoaudiologia ou áreas afins	Para os certificados em que constar a carga horária total considerar-se-á o valor estampado no mesmo, até o limite máximo de 60 horas.	60 h
Representação em órgão colegiado	Até o limite máximo de 30 horas e máximo de um ano.	30 h
Outras atividades (Cursos de inglês, informática etc.)	Até o limite máximo de 30 horas.	30 h

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O Curso de Fonoaudiologia da UFS possui sistema de avaliação discente e docente compatibilizado com o sistema do Departamento de Administração Acadêmica, seguindo as normas da instituição, além de múltiplas estratégias de avaliação. Tendo como base as competências, habilidades e conteúdos desenvolvidos a partir das diretrizes curriculares são utilizadas diversas modalidades de avaliação integradas entre si e relacionadas diretamente com os objetivos do curso:

a) Avaliação Diagnóstica: Ocorre no início dos Módulos, permitindo averiguar o nível de conhecimento da turma em relação aos conteúdos necessários para a construção de novos conhecimentos e se os estudantes possuem aptidão para dominá-los posteriormente. Esse procedimento fundamenta o planejamento do processo ensino-aprendizagem por parte do educador, suportado de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos.

b) Avaliação Formativa do Tutor/Instrutor: Ocorre ao longo dos Módulos, utilizando formulários semiestruturados, idealizados, adaptados e sugeridos pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberados pelo Colegiado do Curso com objetivo de acompanhar o desenvolvimento cognitivo e as habilidades requeridas no processo de ensino-aprendizagem. O tutor/instrutor avalia os estudantes nos seguintes itens: habilidade e competência para análise e resolução de problemas; capacidade de síntese e exposição de ideias de forma clara e organizada; pontualidade; interação no Trabalho em Grupo; relacionamento interpessoal efetivo (colegas e tutor/instrutor); capacidade de criticar e receber crítica; evolução cognitiva e psicomotora e referências bibliográficas utilizadas.

c) Avaliação Somativa: São constituídas por provas teóricas ou práticas, com o objetivo de mensurar o desempenho do estudante durante o processo ensino-aprendizagem. É realizada sempre ao final de um módulo.

d) Avaliação Formativa pelo Aluno: 1) Autoavaliação: Os estudantes, individualmente, avaliam o seu próprio desempenho ao término de cada módulo; 2) Avaliação Formativa Interpares: Os estudantes, individualmente, avaliam o desempenho de seus pares dentro da proposta do módulo, no meio e no seu término.

e) Aferição da frequência às atividades e unidades curriculares: Não é aprovado aquele estudante que se ausentar em mais de 25% das atividades programadas.

f) Avaliação formativa dos docentes, preceptores, equipes e serviços de saúde, unidades educacionais e processo pedagógico: É realizada por meio de instrumento semiestruturado, idealizado pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberado pelo Colegiado do curso visando indicar aos docentes, preceptores e equipes de saúde elementos para a contínua evolução de suas ações e processos de trabalho, assim como para melhorias estruturais da rede de cuidados à saúde, visando o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência. Toda a avaliação é processual e tem foco na participação, envolvimento e interesse dos estudantes na realização de estudos e tarefas.

Os resultados do processo de avaliação indicam o alcance das competências de iniciativa, de capacidade de trabalhar em equipe, de expressar claramente as ideias em público, de construir e apropriar-se de conhecimentos e de assumir postura crítica frente ao saber instituído e serve de embasamento para subsidiar os professores no

planejamento pedagógico, na orientação e reorientação das ações educativas. Assim sendo, o processo de avaliação discente é parte do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos nos moldes do Art. 47, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e estabelecidos pelo Conselho Superior da UFS. Os critérios de aprovação são os especificados nas Normas Acadêmicas da instituição, em relação à frequência mínima e média obtidas e o regime de atribuição de notas, bem como número de avaliações e seus pesos são propostos pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberados pelo Colegiado do curso, estando expressos nos planos de ensino.

EMENTÁRIO CURSO

I CICLO

EDSAU0015 – CICLO COMUM

Créditos totais: 68 Carga horária total: 1020 horas

EDSAU0015. 0 - Introdução às Ciências da Saúde

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 36h CH Prática: 24h CH AAD: 60h

Ementa: Correntes sócio-filosóficas e sua influência nas ciências da saúde; campo de atuação e papel do profissional da saúde frente aos problemas políticos e sociais, com participação ativa e visão ampliada a todos os níveis de saberes; saúde e doença; determinantes sociais de saúde; qualidade de vida; a saúde como ciência; ética e bioética; a importância da educação permanente e promotora das inter-relações entre múltiplas profissões e suas implicações de acordo com as demandas de sociedade; atributos administrativos que fortaleçam a resolutividade dos problemas gerados pela prática.

EDSAU0015.1 - Funções Biológicas

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 36h CH Prática: 24h CH AAD: 60h

Ementa: Organização funcional do corpo humano. Estrutura, função e multiplicação celular; estudo histológico dos principais órgãos e sistemas; célula, tecidos, órgãos e sistemas: tegumentar e locomotor (osteologia, artrologia e miologia), respiratório, digestivo, cárdio-circulatório, nervoso, endócrino, sensorial e gênito-urinário; processos metabólicos (absorção, transporte e excreção) a nível celular e de órgãos.

EDSAU0015.2 - Proliferação Celular, Inflamação e Infecção

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 36h CH Prática: 24h CH AAD: 60h

Ementa: Multiplicação celular; etiologia, patogenia, fisiopatologia das alterações morfológicas (macroscópica e microscópica) decorrentes dos processos patológicos gerais. Introdução aos processos mórbidos: alterações celulares e extracelulares, processo inflamatório e infeccioso, distúrbios vasculares, do crescimento e da diferenciação.

EDSAU0015.3 - Abrangência das Ações em Saúde

Créditos: 06 CH Total: 90h CH teórica: 27h CH Prática: 18h CH AAD: 45h

Ementa: Políticas de saúde; epidemiologia; estudos epidemiológicos. Epidemiologia e profilaxia das doenças de maior importância coletiva. Abordagem sobre a vigilância sanitária epidemiológica e seu papel; saúde e sociedade; novas tecnologias em saúde; limites do conhecimento científico. Conceituação de ética, moral e saúde. Direitos humanos. Bioética no cotidiano. Ética nas pesquisas com animais e seres humanos.

EDSAU0015.4 - Concepção e Formação do Ser Humano

Créditos: 08 CH Total: : 120h CH teórica: 36h CH Prática: 24h CH AAD: 60h

Ementa: Genética; desenvolvimento embrionário e fetal; períodos críticos do desenvolvimento humano. Estudo do aparelho reprodutor masculino e feminino, fecundação, genética; desenvolvimento embrionário e fetal; períodos críticos do desenvolvimento humano da concepção aos primeiros seres vivos. Placenta e anexos embrionários.

EDSAU0015.5 - Metabolismo

Créditos: 06 CH Total: 90h CH teórica: 27h CH Prática: 18h CH AAD: 45h

Ementa: Processos metabólicos; digestão, absorção, metabolismo e excreção dos macronutrientes: carboidratos, lipídios e proteínas. Noções de dietética e balanço energético. Problemas relacionados com distúrbios alimentares, dislipidemias e diabetes *melitus*.

EDSAU0015.6 - Percepção, Consciência e Emoção

Créditos: 08 CH Total: : 120h CH teórica: 36h CH Prática: 24h CH AAD: 60h

Ementa: Aspectos morfofuncionais dos sistemas sensoriais e nervosos; habilidades individuais em resposta a estímulos internos e externos; importância dos cinco sentidos; organização do sistema nervoso central e autônomo, neurotransmissores; aspectos que afetam a cognição e desenvolvimento neural; doenças degenerativas do sistema nervoso.

EDSAU0015.7 - Práticas de Ensino na Comunidade

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: - CH Prática: 120h CH AAD: -

Ementa: Legislação básica do SUS; organização da atenção básica; Programa de Saúde da Família: normas princípios e diretrizes, atribuições da equipe, gerenciamento, parâmetros de programação e avaliação; Territorialização; Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB; Ações programáticas de saúde do adulto, criança e mulher na atenção básica; fundamentos de epidemiologia: conceito, indicadores de morbimortalidade, cadeia epidemiológica, história natural da doença e níveis de prevenção.

EDSAU0015.8 - Habilidades e Atitudes em Saúde**Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: - CH Prática: 120h CH AAD: -**

Ementa: Desenvolver competências e habilidades técnicas e socioafetivas, estimular o aprimoramento de atitudes alinhadas aos princípios éticos. A habilidade de comunicar recebe ênfase, tanto para orientar o paciente, como para estimular e aperfeiçoar a integração multiprofissional. Serão abordados os temas: uso de editor de texto, pesquisa bibliográfica em saúde, documentação científica, noções de apresentação de aulas formais, bases de comunicação social, relação interpessoal e importância de trabalho em equipe, biossegurança, introdução ao manuseio do microscópio, bases da anamnese, bases para o exame físico geral, ética e bioética, medidas antropométricas, sinais vitais, primeiros socorros e introdução ao suporte básico de vida. As atividades serão realizadas no Laboratório de Habilidades, nos Laboratórios de Informática, em Hospital e Posto de Saúde.

II CICLO**FONOL0009 – II CICLO DE FONOAUDIOLOGIA****Créditos totais: 47 Carga horária total: 705 horas Pré-Requisito: EDSAU0015****FONOL0009.0 - Motricidade Orofacial na Infância e na Adolescência****Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CH AAD: 34h**

Ementa: Conhecimento da anatomofisiologia, da embriogênese e da inter-relação neuromusculoesquelética para o desempenho das funções estomatognáticas. Fundamentos do desenvolvimento craniofacial, da oclusão, da respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala. A promoção de saúde e a prevenção dos distúrbios miofuncionais orofaciais. Atuação interdisciplinar. As implicações das disfunções estomatognáticas no complexo orocrâniocervical e nas condições de vida e saúde de crianças e adolescentes, suas famílias e sociedade. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0009.1 - Linguagem Oral e Escrita na Infância e na Adolescência**Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CH AAD: 34h**

Ementa: Conceituação e diferenciação entre fala, voz, linguagem e comunicação por meio do estudo de suas teorias básicas. Comparação e crítica aos diferentes modelos teóricos de aquisição de linguagem, a fim de identificar a sua utilização na prática fonoaudiológica. Descrição das etapas da aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Identificação das diferentes funções e componentes da linguagem. Compreensão dos distúrbios da comunicação oral e escrita na infância e adolescência. Elaboração de ações de promoção e prevenção dos distúrbios da comunicação, realização de diagnóstico fonoaudiológico, discussão de prognóstico e abordagem de reabilitação nos distúrbios da comunicação oral e escrita na infância e adolescência, integradas à equipe interdisciplinar. Implicações das alterações de fala e

linguagem na infância e adolescência nas condições de vida e saúde dos sujeitos, suas famílias e sociedade. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0009.2- Voz na Infância e na Adolescência

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CH AAD: 34h

Ementa: Estudo da voz humana. Conhecimento das teorias da produção vocal. Fundamentos da anatomia e neurofisiologia da voz. Desenvolvimento da voz na infância e adolescência e sua relação com o comportamento vocal. Compreensão das disfonias, sua classificação e os aspectos subjetivos e objetivos da avaliação vocal. Análise acústica da voz e exames laríngeos como complementação diagnóstica. Promoção da saúde e prevenção das disfonias. Implicações das alterações vocais na infância e adolescência nas condições de vida e saúde dos sujeitos, suas famílias e sociedade. Atuação interdisciplinar. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0009.3 - Audição na Infância e na Adolescência

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CH AAD: 34h

Ementa: Acústica e Psicoacústica aplicadas à audiologia. Anatomofisiologia do sistema audiovestibular. Triagem Auditiva Neonatal: avaliação comportamental e exame de emissões otoacústicas. Habilidades auditivas e sua importância para o desenvolvimento de linguagem. Procedimentos utilizados na avaliação audiológica infantil: anamnese, meatoscopia, audiometria lúdica e audiometria por reforço visual (VRA), testes de reconhecimento de fala e imitanciométrica. Classificação do tipo e grau das perdas auditivas e principais alterações audiológicas na infância. O uso do mascaramento na audiologia clínica. Potenciais evocados auditivos de curta latência (PEATE): procedimentos e interpretação dos resultados. Avaliação e diagnóstico do processamento auditivo (central): principais testes comportamentais. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0009.4 - Audiologia Educacional

Créditos: 03 CH Total: 45h CH teórica: 18h CH Prática: 7h CH AAD: 20h

Ementa: Contexto sócio-histórico da surdez no Brasil e no mundo. As alterações do desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. A intervenção fonoaudiológica na deficiência auditiva. A importância do diagnóstico precoce, do papel da família e do trabalho interdisciplinar nas deficiências auditivas. O uso de recursos tecnológicos (aparelho de amplificação sonora individual, implante coclear entre outros dispositivos) para facilitar a comunicação e a aprendizagem, favorecendo a integração do sujeito na família e na sociedade.

FONOL0009.5 - Práticas Fonoaudiológicas de Ensino na Comunidade em Equipamentos de Saúde e Educação

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: - CH Prática: 120h CH AAD: -

Ementa: Conferências e discussões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), sua legislação, a Política Nacional de Atenção Básica, a Estratégia de Saúde da Família –

ESF (com suas normas, princípios e diretrizes), as atribuições do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), gerenciamento, parâmetros de programação e avaliação. Temas como o sistema de informação em saúde e os fundamentos epidemiológicos também serão contemplados. Execução de ações de promoção e prevenção dos distúrbios da comunicação em escolas e Unidades Básicas de Saúde, com foco na infância e na adolescência. Atividades autogeridas para o estudo autônomo do estudante e para subsidiar a elaboração de projetos de intervenção que contemplem os multiculturais e pluriétnicos locais, primando pelas relações ético-sociais positivas para a construção de uma Fonoaudiologia e uma nação democráticas. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0009.6 - Seminários em Saúde

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CHAAD: -

Ementa: Discussões acerca de temas voltados para o desenvolvimento harmonioso, seus desvios e distúrbios da comunicação humana na infância e na adolescência, com foco multi, interdisciplinar e transdisciplinar para o planejamento de ações em distintos níveis de atenção em Saúde. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o ciclo de estudos, redimensionando-os nos aspectos políticos, ambientais, multiculturais, dos direitos humanos, filosóficos e biopsicossociais na infância e na adolescência.

III CICLO

FONOL0010 – III CICLO DE FONOAUDIOLOGIA

Créditos totais: 51 Carga horária total: 765 horas Pré-requisito: FONOL0009

FONOL0010.0 - Motricidade Orofacial no Adulto e no Idoso

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CHAAD: 34h

Ementa: Conhecimento dos aspectos relacionados ao envelhecimento na motricidade orofacial. A promoção de saúde e a prevenção dos distúrbios miofuncionais orofaciais na vida adulta e no idoso. As implicações das disfunções estomatognáticas no complexo orocrânio-cervical e nas condições de vida e saúde de adultos e idosos, suas famílias e sociedade. A atuação interdisciplinar. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0010.1 - Linguagem no Adulto e no Idoso

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CHAAD: 34h

Ementa: Interpretação e análise dos aspectos teórico-práticos das alterações de linguagem no adulto e a psicopatologia do envelhecimento. Elaboração de ações de promoção e prevenção dos distúrbios da comunicação, realização e discussão de diagnóstico e prognóstico fonoaudiológico. Reabilitação nos distúrbios da comunicação oral e escrita no adulto e no idoso. Compreensão da importância da relação multi e interdisciplinar do trabalho fonoaudiológico. Orientação aos familiares do paciente quanto aos aspectos clínicos das manifestações de linguagem e da conduta estabelecida

e implicações das alterações de fala e linguagem no adulto e no idoso nas condições de vida e saúde dos sujeitos, suas famílias e sociedade. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0010.2- Voz no Adulto e no Idoso

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CH AAD: 34h

Ementa: Princípios e procedimentos fonoaudiológicos aplicados à voz profissional falada e cantada. Compreensão das diferenças entre voz falada e cantada, suas respectivas avaliações e terapias. Processo de envelhecimento vocal. Implicações afetivas, sociais e culturais dos transtornos vocais. Conhecimento das disfonias ocasionadas pelo tratamento do câncer de cabeça e pescoço. Campanha da voz e suas implicações na promoção e prevenção das disfonias. Estudo das abordagens terapêuticas e intervenção multi e interdisciplinar no atendimento ao paciente disfônico. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0010.3 - Disfagia

Créditos: 03 CH Total: 45h CH teórica: 18h CH Prática: 7h CH AAD: 20h

Ementa: Conhecimento da anatomofisiologia da deglutição. Estudo das alterações de deglutição na população infantil, adulta e idosa. Aquisição de habilidades para avaliação, diagnóstico, conduta e reabilitação fonoaudiológica nas disfagias. Atuação nas disfagias em diferentes ambientes: hospitalar, ambulatorial, institucional e home care. Conhecimento da atuação interdisciplinar nos distúrbios de alimentação e deglutição. Promoção de qualidade de vida no paciente disfágico. Programas de prevenção em disfagia.

FONOL0010.4 - Audição no Adulto e no Idoso

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 52h CH Prática: 34h CH AAD: 34h

Ementa: Avaliação audiológica básica (audiometria tonal, logaudiometria e imitanciometria); correlatos audiológicos e fisiopatológicos das principais alterações na população adulta e idosa. Aplicação do mascaramento clínico na avaliação audiológica. Testes supra-liminares no diagnóstico diferencial entre patologias cocleares e retro cocleares. Avaliação eletrofisiológica: potenciais evocados auditivos de média e longa latência e eletrococleografia. Avaliação otoneurológica: procedimentos e interpretação dos resultados. Reabilitação vestibular. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0010.5 - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: - CH Prática: 120h CH AAD: -

Ementa: Atuação fonoaudiológica nos níveis de atenção primária e secundária, com ênfase em Saúde Coletiva. Elaboração e execução de ações de promoção e prevenção dos distúrbios da comunicação no adulto, no idoso e na saúde do trabalhador. Realização de triagens fonoaudiológicas, com o estabelecimento de condutas. Práticas e discussões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), epidemiologia, bioestatística e programas em saúde (auditiva, mental, do idoso, do trabalhador, bucal entre outros). O

uso da telessaúde na saúde coletiva. Atividades autodirigidas para o estudo autônomo do estudante e para subsidiar a elaboração de projetos de intervenção que contemplem os multiculturais e pluriétnicos locais, primando pelas relações ético-sociais positivas para a construção de uma Fonoaudiologia e uma nação democráticas. Associação e correlação entre experimentação e teoria.

FONOL0010.6 - Seminários Avançados em Saúde

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: Discussões acerca de temas voltados para o desenvolvimento harmonioso, seus desvios e distúrbios da comunicação humana no adulto e no idoso, com foco multi, interdisciplinar e transdisciplinar para o planejamento de ações em distintos níveis de atenção em Saúde. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o ciclo de estudos, redimensionando-os nos aspectos políticos, ambientais, multiculturais, dos direitos humanos, filosóficos e biopsicossociais no adulto e no idoso.

EDSAU0010 - Língua Brasileira de Sinais

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: A aquisição da Língua Brasileira de Sinais em processo interativo na educação da pessoa portadora de deficiência auditiva e como instrumental linguístico no processo de desenvolvimento psicossocial do portador de surdez. Aspectos linguísticos da LIBRAS.

IV CICLO

FONOL0011 - IV CICLO DE FONOAUDIOLOGIA

Créditos totais: 38 Carga horária total: 570 horas Pré-requisito: FONOL0010

FONOL0011.0 - Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: - CH Prática: 60h CH AAD: -

Ementa: Prática fonoaudiológica hospitalar em ambulatório e leito. Biossegurança hospitalar. Bioética. Programas de avaliação de risco de pacientes disfágicos nas faixas etárias extremas, fases agudas e crônicas. Atuação e educação continuada à equipe interdisciplinar.

FONOL0011.1 - Estágio Supervisionado em Motricidade Orofacial

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: - CH Prática: 60h CH AAD: -

Ementa: Vivência da dinâmica teórico-prática em anamnese, avaliação fonoaudiológica, diagnóstico, (re)habilitação e orientação em todas as fases da vida. Planejamento terapêutico e a devolutiva ao paciente e seus familiares. Interação terapeuta-paciente, considerando os aspectos afetivos, humanos, sociais e éticos. Discussão e condutas interdisciplinares na clínica de motricidade orofacial.

FONOL0011.2 - Estágio Supervisionado em Linguagem

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: - CH Prática: 60h CH AAD: -

Ementa: Vivência da dinâmica teórico-prática em anamnese, avaliação fonoaudiológica, diagnóstico, (re)habilitação e orientação em todas as fases da vida. Planejamento terapêutico e a devolutiva ao paciente e seus familiares. Interação terapeuta-paciente, considerando os aspectos afetivos, humanos, sociais e éticos. Discussão e condutas interdisciplinares na clínica de linguagem.

FONOL0011.3 - Estágio Supervisionado em Voz

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: - CH Prática: 60h CHAAD: -

Ementa: Vivência da dinâmica teórico-prática em anamnese, avaliação fonoaudiológica, diagnóstico, (re)habilitação e orientação em todas as fases da vida. Planejamento terapêutico e a devolutiva ao paciente e seus familiares. Interação terapeuta-paciente, considerando os aspectos afetivos, humanos, sociais e éticos. Discussão e condutas interdisciplinares na clínica de voz.

FONOL0011.4 - Estágio Supervisionado em Reabilitação Auditiva e Vestibular

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: - CH Prática: 60h CHAAD: -

Ementa: Atuação clínica envolvendo a (re) habilitação do sujeito com deficiência auditiva, distúrbio do processamento auditivo e do equilíbrio, em todas as fases da vida. Planejamento terapêutico e a orientação ao paciente, aos familiares e à escola. Interação terapeuta – paciente, considerando os aspectos afetivos, humanos, sociais e éticos. Discussão e condutas interdisciplinares na clínica de reabilitação auditiva e vestibular.

FONOL0011.5 - Estágio Supervisionado em Avaliação Audiológica

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: - CH Prática: 120h CHAAD: -

Ementa: Execução da avaliação audiológica básica e avançada (anamnese, determinação dos limiares tonal e vocal e imitanciometria) de crianças, adultos e idosos. Triagem auditiva neonatal: procedimentos da avaliação comportamental e do exame de emissões otoacústicas. Execução de potenciais evocados auditivos de curta (PEATE), média e longa latência (P300). Avaliação e diagnóstico do processamento auditivo (central) em crianças, adultos e idosos. Avaliação otoneurológica e reabilitação vestibular. Seleção e adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI). Determinação do raciocínio clínico a partir da escolha do procedimento e da inter-relação entre os achados audiológicos e da história clínica do paciente.

FONOL0011.6 - Fórum dos Estágios Supervisionados em Fonoaudiologia

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: - CH Prática: 60h CHAAD: 60h

Ementa: Discussão dos procedimentos fonoaudiológicos nos diversos cenários de práticas clínicas relacionados aos estágios supervisionados do Curso de Fonoaudiologia, com o intuito de aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o percurso acadêmico.

FONOL0011.7 - Trabalho de Conclusão de Curso

Créditos: 02 CH Total: 30h CH teórica: 30h CH Prática: - CHAAD: -

Ementa: Confecção de Trabalho de Conclusão de Curso com orientação docente, visando no estudante uma formação crítica e reflexiva acerca da produção do conhecimento científico nas ciências e sua interlocução com a prática profissional. Subsídios metodológicos para a publicação e apresentação de trabalhos científicos dentro das normas acadêmicas vigentes, que envolve, entre outros aspectos, o respeito aos princípios éticos.

FONOL0004 - Atividades Complementares

Créditos: 08 CH Total: 120h CH teórica: 120h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: Aproveitamento de conhecimentos teóricos, teórico-práticos ou práticos adquiridos no decorrer da formação superior, de acordo com o aproveitamento de atividades definidas pelo Colegiado do Curso de Fonoaudiologia.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

EDSAU0011 - Informática Aplicada à Saúde

Créditos: 4 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: A importância da informática na área de saúde. Aplicações no ensino, pesquisa, extensão/assistência e administração na saúde. Tecnologias de comunicação ligadas à informática. A compreensão dos sistemas de computação. Programas. Internet. Intranet.

EDSAU0012 - Gerenciamento em Saúde

Créditos: 4 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: Princípios gerais de administração: paradigmas e modelos de gestão. Conceitos, métodos e tecnologias de planejamento e gestão em saúde – potencialidades, limitações e aplicações práticas em diferentes níveis da realidade de saúde e dos serviços. Atenção à saúde desenvolvida pelo SUS.

EDSAU0013 - Inglês Instrumental

Créditos: 4 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em Língua Inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados e o estudo das estruturas básicas da língua alvo.

EDSAU0014 - Espanhol Instrumental

Créditos: 4 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola. Vocabulário.

FONOL0012 - Tópicos Especiais em Saúde Coletiva

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

FONOL0013 - Tópicos Especiais em Saúde Materno-Infantil

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

FONOL0014 -Tópicos Especiais em Saúde do Idoso

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONO0015 - Tópicos Especiais em Saúde do Trabalhador

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0016 - Tópicos Especiais em Epidemiologia

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0017 -Tópicos Especiais em Avaliação Audiológica Infantil

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0018 -Tópicos Especiais em Avaliação Audiológica no Adulto e no Idoso

Créditos: 04 - CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0019 -Tópicos Especiais em Linguagem na Infância e na Adolescência

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0020 -Tópicos Especiais em Linguagem no Adulto e no Idoso

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0021 - Tópicos Especiais em Motricidade Orofacial na Infância e na Adolescência

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0022 - Tópicos Especiais em Motricidade Orofacial no Adulto e no Idoso

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0023 -Tópicos Especiais em Disfagia

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -
Ementa: a definir

FONOL0024 - Tópicos Especiais em Reabilitação Auditiva e Vestibular

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

FONOL0025 -Tópicos Especiais em Voz na Infância e na Adolescência

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

FONOL0026 - Tópicos Especiais em Voz no Adulto e no Idoso

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

FONOL0027 - Tópicos Especiais em Ética Profissional

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

FONOL0028 -Tópicos Especiais em Metodologia Científica

Créditos: 04 CH Total: 60h CH teórica: 60h CH Prática: - CH AAD: -

Ementa: a definir

X - APOIO AO DISCENTE

No contexto da política social, a UFS oferece facilidades e oportunidades à comunidade acadêmica e à sociedade através de programas e atividades de assistência, orientação e integração. No âmbito da assistência estudantil, a UFS possui, há mais de duas décadas, programas consolidados de bolsas trabalho, residência e alimentação, além de isenção de taxas acadêmicas e de vestibular. Além dessas, existem outras bolsas, a exemplo de: bolsa viagem, bolsa extensão, monitoria, Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica (PIBIT). Elas têm como objetivo estimular os discentes a participarem plenamente da vivência acadêmica, de pesquisa e tecnologia, além da participação de eventos em outras instituições, principalmente para apresentar trabalhos acadêmicos e científicos. O fortalecimento desses programas é garantido pelo acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes contemplados com benefícios. Trata-se de atividade sistemática de acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos nos Programas da Codae com o objetivo de apoiá-los e orientá-los quanto às suas dificuldades acadêmicas. O acompanhamento acadêmico consiste na oferta de serviço que contribui para a permanência dos alunos nos Programas até a conclusão da graduação, mas também é um estímulo ao fortalecimento de suas responsabilidades para com a universidade. Com esse objetivo o histórico escolar fornecido pelo DAA é avaliado semestralmente. As situações-problema e irregularidades são identificadas e os casos tratados individualmente com entrevistas e avaliações por parte da equipe técnica (pedagogo, assistente social e psicólogo) da Codae, e quando necessário há o encaminhamento para a Comissão Auxiliar de Gestão, composta por técnicos da Codae e representante dos alunos. A UFS conta também com o Apoio Pedagógico que trata-se de uma bolsa no valor de R\$ 400 concedida a

estudantes selecionados através de avaliação socioeconômica para a participação em atividades acadêmicas complementares, dando ou recebendo apoio em disciplinas ou temas relacionados com sua área de graduação. O estudante bolsista desenvolve a cooperação discente em 08 (oito) horas semanais de atividades acadêmicas, podendo

oferecer apoio didático a colegas em uma disciplina que já tenha cursado e obtido um bom rendimento, ou receber apoio didático de colegas em uma disciplina que esteja cursando; bem como, no caso das licenciaturas, oferecer apoio a estudantes da educação básica. Além dos programas assistências oferecidos aos discentes pela Divisão de Assistência Estudantil, incluindo atendimento com psicólogos, na Divisão Pedagógica de Lagarto os discentes são atendidos por pedagogos em regime de plantão semanal para auxiliá-los em relação a dificuldades de aprendizagem e de adaptação a metodologia de ensino utilizada no Campus.

XI- GESTÃO ACADÊMICA

O curso de graduação em Fonoaudiologia deve-se basear nos princípios de gestão colegiada, com ampla participação nos processos decisórios do corpo docente e do corpo discente. Esses princípios norteadores estão presentes no Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e são amplamente discutidos pelo Colegiado do Curso.

O NDE é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico, tendo por finalidades elaborar, implementar, discutir, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão, além de acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter consultivo e normativo em sua esfera de decisão. Sua composição conta com docentes efetivos do Departamento de Fonoaudiologia UFS/Lagarto. Esse órgão obedece às prerrogativas da Resolução do CONEPE nº 115/2010 e apresenta como atribuições:

- a) Contribuir para a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e demais órgãos competentes, sempre que necessário;
- d) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino em de cursos de Fonoaudiologia e o projeto pedagógico do curso;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento Interno da Universidade Federal de Sergipe (01/79/CONSU).

Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As atividades de avaliação e de autoavaliação da UFS compreendem uma série de estratégias, dentre elas: definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão; desenvolver ações de autoavaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade; programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo; e replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos da instituição.

A Universidade Federal de Sergipe, por meio da Coordenação de Planejamento e

Avaliação Institucional da Pró-Reitoria de Planejamento, tem somado esforços, desde 2007, para planejar e acompanhar as atividades acadêmicas, fomentando a avaliação institucional de nossa Universidade e divulgando os resultados. Anualmente e de forma eletrônica, discentes e docentes participam do Processo de Avaliação Institucional, promovida pela Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), da Proplan, fornecendo subsídios para a reestruturação dos Cursos da UFS. Além disso, a UFS possui uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, que pode, a qualquer tempo, propor novas formas de avaliação e autoavaliação dos cursos.

Além disso, o processo ensino-aprendizagem em metodologia ativas utiliza de múltiplas estratégias de avaliação, docente e discente, para garantir e validar a obtenção de competências, habilidades e da fixação dos conteúdos desenvolvidos a partir das diretrizes curriculares do curso. As modalidades de avaliação serão integradas entre si e relacionadas diretamente com os objetivos do curso, a saber avaliação diagnóstica e formativa.

O discente avalia também as situações-problemas, os módulos e o tutor. Para todas as avaliações existem diversas fichas que são utilizadas por todos os cursos do Campus (Ficha A – Grupo Tutorial; Ficha B – Avaliação e Autoavaliação do Grupo Tutorial; Ficha C – Avaliação da Situação-problema; Ficha D – Avaliação do Módulo; Ficha de Avaliação do Tutor pelo Aluno) que são preenchidas virtualmente. São utilizadas a fim de subsidiar o replanejamento estratégico das diferentes dimensões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Ocupam-se deste processo todos os docentes do Curso de Fonoaudiologia e, em especial, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

Referencia Bibliográfica

- ¹ PAIM, J. S. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: Edufba, 2006. 154 p.
- ² AUGUSTO, L. G. S. *Saúde e ambiente*. In: Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2 ed., 2006. p. 197 – 225.
- ³ SANTOS, B.de S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez. 2003.
- ⁴ Em outras palavras, busca-se não incorrer no dilema já anunciado por Russel: “o especialista é aquele que sabe tudo de nada, enquanto o generalista sabe nada de tudo.” (apud Domingues, Ivan (Org.). *Conhecimento e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: IEAT – UFMG, 2001 p.8.
- ⁵ Organização Mundial de Saúde, 1946.
- ⁶ Segre, M e Ferraz, FC. *O conceito de saúde*. Revista de Saúde Pública, 31(5):538-542, 1997.
- ⁷ AROUCA, ASS *O Dilema Preventivista: Contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva*. Campinas: Editora EPUC-Fiocruz, 2005.
- ⁸ TAMBELLINI, AMT. *Questões introdutórias, razões, significados e afetos – expressões do “Dilema Preventivista” então e agora*. AROUCA, ASS *O Dilema Preventivista: Contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva*. Campinas: Editora EPUC-Fiocruz, 2005.
- ⁹ CARVALHO, S.R. *Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: Sujeito e Mudança*. São Paulo: Hucitec, 2005.
- ¹⁰ NUNES, E.D. *Medicina Social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global Ed. 1983.
- ¹¹ Brasil. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial de Saúde. *Política de recursos humanos em saúde: seminário internacional*. Brasília, 2002.
- ¹² Brasil. Constituição. *Constituição da República Federal do Brasil*. Brasília:Senado Federal.1988.

¹³ Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. *Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.* Diário Oficial da União 1990; 19 set.